



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



A boca do mundo: o nivelamento pluricultural dos Exus e Pombagiras na sociedade do século XXI.

***Thiago Lucas da Silva Bevenuto** Estudante (IC), **Ruan Carlos de Sousa Rodrigues** Estudante (IC), **Dr. Marcelo Reis**.

Email: thiagobevenas@aluno.ueg.br

Universidade estadual de Goiás – UEG; Câmpus Nordeste- Sede Formosa; Av. Universitária, S/N- Nordeste, Formosa-GO, 73807-250.

Resumo

Os Exus e Pombagiras são entidades tradicionais nas religiões de matriz africana. São uma espécie de recuperação brasileira de forças e características de divindades africanas. Deste modo, o propósito deste estudo concerne perceber a notoriedade, não somente do seus papéis enquanto agentes da fé, mas enquanto agentes de resistências e desconstruções de uma ordem monocultural, seja ela institucionalizada pelo aspecto psicológico, de gênero, racial, cultural e outras. Por outro lado, as transmissões das tradições constroem identidades plurais que permitem a integração dos valores africanos, indígenas e afro-brasileiros. Dessa forma, considerando-as resistentes e perseverantes na atualidade. Segundo Lages (2003), é tácito que a religião é ainda fortemente perseguida pelos pentecostais, rejeitada pela igreja católica e menosprezada pelas elites. Embora elas mesmas, em oportunidades, façam uso de seus serviços. O contexto litúrgico dos Exus das Pombagiras oferece uma extensa gama de possibilidades de investigação, desde aspectos específicos relacionados às divindades e/ou às incorporações, passando pelas relações sociais, culturais, políticas e comunitárias. Para além, é fundamental a compreensão histórica do estudo das entidades espirituais que corroboram e transformam as expressões afroreligiosas. Sendo assim, delineiam as metamorfoses epistemológicas no campo religioso. Analisar, sistematicamente, os processos e convicções dos exus e pombagiras na conquista geográfica e no plano extrafísico garante o conjunto de tradições e narrativas ancestrais.

Palavras-chave: Exus e Pombagiras. Divindades Africanas. Historiografia. Compreensão histórica. Tradições.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Introdução

As religiões afros constituem-se em uma forma de resistência e manutenção do 'ethos' e da visão de mundo (Geertz, 1978, p. 143-144). No conjunto das religiões afro-brasileiras, no tocante ao culto dos exus e pombagiras, esse rito ocupa e sempre ocupou um lugar de marginalidade. Dessa maneira, a ritualística sempre foi vista tecendo "magia negra", isto é, "decorrendo forças associadas a Maioral, Lúcifer e Belzebu, ou seja, a algo que genericamente remete ao "Diabo" cristão ocidental" (BASTIDE, 1992, p.152). Os Exus e as Pombagiras, muitas vezes estão presos a uma ótica marginalizada, reprimem substancialmente sua expressividade. A suas imagens são atribuídas erroneamente a prostituição e o mal. Com essa pesquisa, pretende-se abrir espaço para suas falas, entendendo que aquilo que a sociedade cristã condena como prostituição ou demonização, pode ser reinterpretado a partir das suas próprias músicas, danças e a inserção aprofundado das culturas africanas e afro-brasileiras, principalmente, nas escolas. Destaca-se que a melhor compreensão de Exu e pombagira poderá ser ainda uma ferramenta de combate ao racismo.

A Umbanda e a Quimbanda nasceram no Brasil com o intuito de promover a inclusão e legitimação dos seus povos, focalizando o recente passado escravocrata brasileiro e da luta do escravo pela liberdade, contra os senhores brancos. "Nesse momento histórico, os negros estavam nas ruas, sem emprego e sem onde morar. A sensualidade, a dança, os costumes, as crenças estavam mais do que nunca expostos" (LAGES, 2003, p. 12). Outrora, no seio dessas religiões os segmentos intrínsecos se desenvolvem em formas de linhas, ou seja, há dois tipos de linhas: o da direita e o da esquerda. Negrão (1996) exemplifica o que são esses dois lados:



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Direita e esquerda são categorias carregadas de valor. Ambas estão presentes na maioria dos terreiros, não prescindem uma da outra. A esquerda é vista como necessária, sem ela as entidades da linha da “direita” se tornam fracas e vulneráveis contra as “demandas”. A virtude sem a força da “esquerda” se torna inoperante, e vice-versa. A “direita” é o lugar que ocupa os orixás sincretizados com os santos católicos, é identificada com as virtudes do sagrado, é o lugar correto das entidades. Já a “esquerda” é identificada com a grandeza. É o lugar dos espíritos Ihe proporciona confiança, coragem para a resolução de seus conflitos, necessidades e sabedoria, povoado pelos Exus e Pombagiras”

Todavia, com o ideal de branqueamento, a marginalização, a depredação cultural e a sociedade burguesa carregada de dogmas cristãos se fazem presentes na intolerância religiosa. Segundo Prandi (1996), as entidades de pombagiras e exus são vistas como vulgares, ladrões, amorais que diferem a sua verdadeira imagem de autocuidado e reflexão, amor-próprio, zelo, direção, etc.

“Exu é poder de movimento - cruzamento entre a fronteira da vida e da morte cujas oferendas são imagens de sua vitalidade sexual. O falo de Exu penetra e liga os dois mundos na cosmologia religiosa iorubá” (PELTON, 1980, p. 145- 146). Ou seja, as visões multifacetadas trazem a riqueza cultural e social dessas entidades bem como sua importância e inserção na formação do povo brasileiro. Concomitantemente, os rituais oferecem a oportunidade de lidar com as questões sociais, políticas, sexuais, assim como expressa a relação entre os aspectos pessoais e comunitários que a pessoa recebe das entidades.

É importante evocar a história dessas duas personagens espirituais, para que se possa compreender seu significado no panteão umbandista e da quimbanda. Os Exus e as pombagiras são figuras simbólicas que propiciam tanto o ordenamento de conflitos como o arquétipo de liberdade, força, beleza, sensualidade e, principalmente, pelo trabalho.

Lages (2003), declara as visões de mundo, as transformações e as dinâmicas sociais que essas figuras sobre-humanas carregam:



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



As noções maniqueístas de bem e mal são utilizadas como correspondentes aos modelos fornecidos pela cultura dominante. Essa idéia se aproxima da do Exu africano, considerado como um herói mágico, o princípio dinâmico das transformações. Exu, neste sentido, rompe os modelos conformistas do universo, introduzindo a desordem e a possibilidade de mudança. O Exu concebido pelos agentes sociais como força existente nos homens, e ao mesmo tempo, externa a eles, é o princípio da dinâmica social. Esse significado africano de Exu, transposto a um novo contexto social, introduz a noção de liberdade e de ação possível diante os sistemas estruturados, configura simbolicamente a mudança ainda não realizada.

Material e Métodos

Para dar consistência aos embasamentos apontados no presente trabalho, buscamos na fundamentação teórica referenciais bibliográficos que nos direcionam ao contexto da pesquisa. Para isso, buscamos teorias que estejam alicerçadas ao debate proposto. A pesquisa tem cunho qualitativo, com pesquisa de campo etnográfica, interagindo e dialogando com o cenário e as pessoas que compõem dentro da religião. Buscamos analisar a fala de 2 grandes mestres candomblecistas: Raimundo de Oxum e André de Inlé localizados na imediações do Distrito Federal para salientar e discorrer sobre a voz e a imagem sacralizada das entidades, no intuito de compreender seu papel no terreiro e na vida dos médiuns.



Resultados e Discussão

A religiosidade afro-brasileira comporta lugares sagrados regidos pelas ações e significados de Exu, por meio do qual eclodem interações sócio-cósmicas de diversas ordens. Ela retrata ainda a lógica da multiplicidade estruturada nas entranhas desses cultos. A religião expressa um patrimônio cultural pujante, isto é, comporta processos de inclusão social que podem ser significativos para grupos sociais brasileiros. Para Oliveira (2013) o estudo religioso, além de permitir a obtenção de subsídios para o conhecimento da realidade social e psíquica brasileira, pode ajudar o desenvolvimento de estratégias éticas em trabalhos com as comunidades e a consolidação de um método empírico de estudo da alteridade.

A historiografia desse grupo subalterno representa uma forma de resistência cultural e de coesão social. Transcendendo barreiras sociais, para a sobrevivência de suas raízes culturais; lutando para manter a linhagem do culto e a natureza dos seus espíritos. Salienta-se que “os exus e pombagiras assumem um padrão moral desviante da moral embranquecida, gozando de uma liberdade ilimitada. São entidades ‘de rua’, sexuados, alegres, livres e independentes, transgredindo os padrões da moral branca” (SILVA, 2008, p. 67). Evoca-se também sentimentos de fluidez, movimentos, misturas, encontros, trocas, rupturas, continuidades e dinamicidade.

No estudo de Reginaldo Prandi (1996), eles são singulares, mas são também plurais. São múltiplos, com denominações próprias. Vêm de vários lugares, são muitas suas histórias. Quando chegam ao terreiro, deixam o ambiente cheio de alegria, com suas gargalhadas inconfundíveis, danças, roupas diversas; apesar de prevalecer o vermelho e preto, adotam também outras cores e acessórios, como: chapéus, bengalas, flores na cabeça, torços, brincos, colares, pulseiras, leques, exalando uma diversidade de cheiros e carismas. .

Conforme Favaro e Pegliosa (2020), os exus e pombagiras são actantes que governam territórios da vida humana e do cosmos, se cruzam em ambos e se



mostram com formas híbridas, que destacam a pluralidade de ser na religiosidade afro-brasileira.

Pretende-se como resultado o livre arbítrio, a liberdade de expressão, tanto religiosa quanto cultural, e os direitos jurídicos e constitucionais para exercer a fé de maneira ilibada. Devendo-se respeitar os cultos de matriz africana, suas narrativas e seus costumes.

IMAGEM 01

Assentamento de exu





IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



IMAGEM 02

A DANÇA DA POMBAGIRA MARIA PADILHA





IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



IMAGEM 03

Deixa a pombogira trabalhar!





IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Considerações Finais

Os cultos para os Exus e pombagiras são sinônimos de resistência contra as formas de dominação e opressão. Há um desmonte do sagrado pela distorção do significado original atribuído, pela mentira, pelo constrangimento ou coação e ainda pela ridicularização, como se verifica na destruição de imagens, na invasão dos terreiros, nas denúncias infundadas ou nas diversas formas, veladas ou não, de preconceito verbal ou gestual.

O exus são entendidos como entidades importantes que cuidam da defesa e segurança das pessoas, das encruzilhadas, dos terreiros e de seus frequentadores, do encaminhamento espiritual, do enfrentamento do mal e suporte espiritual para a busca da verdade e da realização pessoal e profissional.

Ao longo da pesquisa identificamos que essa cultura afroreligiosa está falhando no que tange a valorização do multicultural e o respeito às várias diversidades que são latentes no Brasil. Porém, salientamos que no Brasil não é apenas uma monocultura, mas sim uma pluriculturalismo que defende a luta emancipadora nas esferas críticas da sociedade. E, de todo modo, o processo opressor de demonização das entidades pretende destituir a utopia libertária dos povos, seja no campo político, seja no campo econômico, cultural ou religioso. Infelizmente essa perspectiva ainda encontra eco na sociedade atual.

Noutra ótica, este trabalho nos faz refletir além: pensar nas representações do outro com respeito, dignidade e empatia. E, também afeição ao patrimônio imaterial e material dos terreiros. Conforme Favaro e Pegliosa (2020), trazer à tona as riquezas das tradições colabora com o fim da intolerância religiosa, e demonstra como aquilo que é demonizado por conter em sua resistência significados e simbologias genuinamente cordiais.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Agradecimentos

Nossos agradecimentos vão primeiramente para as nossas casas de axé, por serem semeadoras da luta contra a intolerância. Agradecemos a esta instituição, UEG, por possibilitar a realização deste trabalho. Queremos agradecer ao Prof. O Dr. Marcelo Reis que nos acompanhou e incentivou pela busca do conhecimento e reverenciamos a todos aqueles no plano astral que nos olham e nos protegem.

Referências

BASTIDE, R. As religiões africanas no Brasil, São Paulo: Pioneira, 1971.

BASTIDE, R. O sagrado selvagem. Cadernos de Campo, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 143- 157,1992

Favaro, J. F. Pagliosa Corona, H. M. (2020). A COSMOPOLÍTICA DOS ORIXÁS: ENCRUZILHADAS ENTRE HUMANOS, DIVINDADES E NATUREZA. *Debates Do NER*, 1(37), 95–124.

GEERTZ, Clifford. A interpretação da cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LAGES, Sônia Regina Corrêa. Exu - Luz e Sombras. Uma análise psico-junguiana da linha de Exu na Umbanda. Juiz de Fora: Clio Edições Eletrônicas, 2003, 80p.

OLIVEIRA, S. (1). PSICANÁLISE E UMBANDA: A DEMONIZAÇÃO DO EXU COMO INTERDIÇÃO SIMBÓLICA E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA. *Revista Brasileira De*



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



História Das Religiões, 3(8). <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v3i8.30345>

— NEGRÃO, Lísias N. Magia e Religião na Umbanda. *Revista USP*, São Paulo: EDUSP, n. 31, p. 76-89, 1996.

PELTON, Robert D. *The Trickster in West Africa*. Los Angeles: University of California Press, 1980.

PRANDI, Reginaldo. *Herdeiras do Axé*. São Paulo, Hucitec, 1996, Capítulo IV, pp. 139-164.

PRANDI, R. Exu, de mensageiro a diabo. Sincretismo católico e demonização do orixá Exu. *Revista USP*, São Paulo, n. 50, 2001.

REIS, L. A figura da Pombagira: transgressão e empoderamento feminino. *Sacrilegens*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 109–126, 2020. DOI: 10.34019/2237-6151.2020.v17.30810. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/30810>. Acesso em: 4 out. 2022.

SILVA, Suziene David da A “Quimbanda” de mãe leda : religião “afro-gaúcha” de “exus” e “pombas-gira” / Suziene David da Silva. -- Recife: O Autor, 2003. 167 folhas : il., fig. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Antropologia, 2008.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



A Brinquedoteca em Presídio, a criança e suas relações com a Pedagogia

Ana Paula Fernandes Soares (Extensão e IC)¹, Andréa Kochhann (PQ)², Karla Vitoriano e Silva Almeida³ (PQ), Raíssa Samai Sobral de Moraes (Permanência e IC)⁴ *

¹ Acadêmica de Pedagogia da UEG Campus Oeste, Bolsista de Extensão e de Iniciação Científica. Membro do GEFOP. ² Pós-doutora em Educação pela PUC Goiás. Coordenadora do GEFOP - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. É professora da UEG desde 2002. Docente do PPGET/UEG UEG – Campus Sede São Luís de Montes Belos. ³ Doutoranda em Educação - PUC-Goiás. Mestre em Letras - UFT-Porto Nacional - 2017. Licenciada em Pedagogia/UFG - 1989. Professora efetiva da UEG- Campus Sede São Luís de Montes Belos. ⁴ Acadêmica de Pedagogia da UEG Campus Oeste, Bolsista Permanência. Membro do GEFOP. raissamorais938@gmail.com.

UEG – Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos.

Resumo: A reflexão que apresentaremos advém das experiências e atividades desenvolvidas pelas (os) acadêmicos do projeto de extensão “A Pedagogia e a Brinquedoteca: rompendo fronteiras”, componente do – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOP), em conjunto com a Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Oeste- Sede São Luís de Montes Belos, desenvolvido na Unidade Prisional de São Luís de Montes Belos – GO. As relações criadas no que cabe a Pedagogia centralizaram o projeto a sua busca pelo infantil, partindo de seu objeto que é a educação e a infância, que formam, portanto, a base do crescimento acadêmico, ampliando sua visão de mundo. Evidenciaremos algumas das causas fundamentais que influenciaram a abertura do projeto e sua finalidade, no que cabe a formação acadêmica e o bem-estar infantil no ambiente prisional. Observados que o Projeto visa a formação humanizadora de seus membros, por meio da ação transformadora, em que o protagonismo acadêmico terá impacto direto durante todo o processo formador, circundante a brinquedoteca.

Palavras-chave: Educação. Formação acadêmica. Ação transformadora. Infância.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Introdução

O Projeto de extensão acomoda-se com o título "A pedagogia e a brinquedoteca: rompendo fronteiras", realizado na agência prisional de São Luís de Montes Belos, no estado de Goiás. O projeto tem como intuito contribuir no atendimento às necessidades específicas da criança no horário de visita dos detentos, em que se infunde o trabalho pedagógico a fim de minimizar os impactos que possam ocorrer no desenvolvimento psico-infantil, pelo contato com o ambiente prisional e as condições ambientais de seus pais.

O objetivo deste trabalho, "A Brinquedoteca em Presídio, a criança e suas relações com a pedagogia", parte das observações e discussões acerca dos impactos observáveis que a brinquedoteca e sua cultura organizacional, em conjunto com o corpo prisional e os impactos que causam sobre as crianças e os adolescentes envolvidos. Ressaltando que tivemos a oportunidade de estar presente nesse ambiente por meio do projeto de extensão.

O acompanhamento pedagógico surge como ponto fundamental, uma vez que são planejadas atividades que auxiliam no processo de construção do aprendizado abarcando quesitos como raciocínio lógico, concentração e a interação social. A elaboração dos conteúdos trabalhados e desenvolvidos são dirigidos pelos acadêmicos que abrangem não só a Pedagogia, mas insere o curso de Letras, e outros cursos da UEG, que estão em consonância com o projeto, assim como, as coordenadoras Prof. Dra. Andréa Kochhann e Prof. Me. Karla Vitoriano.

Partindo dessa perspectiva, o ambiente que a criança é exposta deve possuir um espaço preparado para que seja acolhedor, sobretudo quando se trata de um local de cárcere. Preparar este local é um trabalho que exige planejamento e deve ser



pensado para receber a criança na mais tenra idade a adolescência. A brincadeira, a interação com as (os) acadêmicas (os), o espaço que os acolha com estantes e livros ao alcance, mesas infantis, paredes coloridas com desenhos, que seja aconchegante.

As experiências agradáveis tornam-se ainda mais ricas quando constituída de cunho pedagógico, que reconhece as relações ambientais de aprendizagem e, portanto, reconhece que a Brinquedoteca auxilia as crianças na construção das vivências necessárias para a formulação de seus pensamentos, além da tomada de consciência. Suas potencialidades tornam o ambiente agradável às crianças por compor um espaço convidativo, assim, Cunha (2001) discorre que:

A Brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço onde crianças (e adultos) vão para brincar livremente, com todo estímulo à manifestação de potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem expressão de criatividade, mas a brinquedoteca pode existir até sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados (CUNHA, 2001, p. 15).

A brinquedoteca oferece tanto o aprendizado quanto a função social cujo é observado que no momento da visita existe uma troca de afetividade entre os filhos e os pais, ampliando a capacidade de ordem afetiva, cognitiva e inserção social. De acordo com Vygotsky (2000):

Brincar é essencial a saúde física, emocional e intelectual do ser humano [...]. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar, desenvolvendo nossa atenção, concentração e outras habilidades. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatam situações conflituosas (VYGOTSKY, 2000, p.145).

A evidenciação de como a Brinquedoteca auxilia no processo formativo no que tange a criança, propondo a reflexão da relevância de sua existência nos complexos penitenciários preparados para recebe- los, forma um dos motivadores para a criação deste projeto de extensão. Salienta-se,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O ambiente prisional é um local que por si só contradiz a existência de um processo de transformação do ser humano, tendo em vista sua estrutura fechada, com grades e segurança. Entretanto, semanalmente diversas crianças entram neste ambiente para visitar seus pais e familiares que ali estão cumprindo pena por descumprirem a lei. Deste modo, é necessário garantir o direito do reeducando em receber sua visita, mas também, garantir que a criança sofra o mínimo possível de exposição a este ambiente hostil que, em suma é o cárcere. Neste sentido, as ações do presente projeto, com uma parceria entre o sistema prisional e a Universidade, busca, em um maravilhoso espaço dentro das dependências do Presídio de São Luís de Montes Belos – GO, atender os filhos de reeducandos que os visitam semanalmente. Neste espaço estas crianças ficam sobre a guarda de estagiários dos cursos de Pedagogia e outros que também aprimoram seus conhecimentos e atuarão diretamente com as crianças, cumprindo desta forma etapa obrigatória de sua formação acadêmica (JPNN, 2021, *apud* KOCHHANN; SOARES; SANTOS, 2021, p. 327-328).

Visto que é um projeto humanizador que exerce uma ação transformadora, ameniza em seu processo situações que possam desencadear traumas e lacunas em sua formação humana. Ter consciência de que a criança é um ser de direitos e que possui uma cultura própria, cria o entendimento de que tudo o que vê, sente e observa agregará a si mesmo, e evitar situações que inviabilizam a formação da personalidade infantil é uma prioridade.

As crianças possuem as suas percepções sobre o cumprimento da pena de reclusão do pai e/ou mãe e revelam as suas competências de interpretação acerca da sua realidade social, da prisão, do crime, da dinâmica familiar e das suas perspectivas de vida. Acrescenta-se que o itinerário de cada criança no sistema penitenciário durante o cumprimento da pena de reclusão do pai e/ou mãe é individual, privado e singular; entretanto, as condições de invisibilidade, como sujeitos de direitos, marcam esse percurso e repercutem no seu desenvolvimento e construção da infância (TORRES, 2012, p. 161).

Compor uma brinquedoteca que permita que haja mínimas possibilidades de interferência ambiental no infantil, por si só cria uma justificativa plausível ao projeto e sua iniciativa. E tais preocupações não devem partir unilateralmente das esferas sociais, mas da inserção da comunidade-universidade-instituições, que prezam pelo bem-estar dessas crianças filhos (as) dos reeducando, principalmente pelo fato de



que estas necessitam de apoio que inexistem em seus lares muitas das vezes desestruturados pelo cárcere de seus responsáveis.

É interessante integrar o que Miranda e Granato (2016) relatam acerca da relação parental entre pais e filhos nessa relação com o sistema prisional, sendo que;

Seus relacionamentos e históricos parentais se mostraram bastante diversificados, indo ao encontro dos achados de Clarke et al. (2005). Percebe-se que o estilo de vida pré-encarceramento de muitos desses homens tem um grande impacto em suas relações interpessoais atuais e na forma com que exercem suas competências paternas (GRANATO; MIRANDA, 2016, p. 313).

Fortalecendo nossas colocações e posicionamento acerca do atendimento pedagógico que propomos, que o objeto de pesquisa pedagógico é a criança e as particularidades do mundo infantil no processo de formação do ser e suas aprendizagens. Portanto, o projeto visa manter-se nessa linha de pesquisa.

Material e Métodos

Ponderamos relembrar as transições do projeto, que foi pensado para ter contato direto com as crianças, durante os horários de visita, necessitou de uma reformulação forçada com a entrada da pandemia de Covid-19, que demandou o estado de isolamento social por dois longos anos e a migração de todas as formas de trabalho e ensino adentrar no mundo virtual na modalidade home office. O projeto por sua vez também teve suas atividades interrompidas, o que nos levou a busca por metodologias que apoiaram os (as) filhos (as) do reeducandos.

Tais medidas ocorreram através das formações e adaptações, no processo formativo dos acadêmicos. Os encontros do projeto de extensão "A Pedagogia e a Brinquedoteca: rompendo fronteiras", não podendo ser desenvolvidas na unidade



prisional foram planejadas através de plataformas digitais como Meet, WhatsApp, lives no perfil @gefopiueg, havendo mediação entre a coordenação da Prof. Dra. Andréa Kochhann e os acadêmicos e convidados, dado que como fruto das formações houve a elaboração de revistas pedagógicas, participação de eventos com publicação acadêmica, publicação de capítulos de livros.

A saída do período pandêmico foi envolta em um momento caótico em que ainda que aos poucos as OMS (Organização Mundial da Saúde), em suas análises de riscos permitiam o término do isolamento e volta dos comércios e órgãos institucionais, as atividades ainda encontravam dificuldades de retorno pois não eram permitidas as visitas. Todavia, foram desenvolvidas atividades com a produção de vídeos que trabalhavam jogos, filmes, desenhos, contações de histórias e quebra cabeça estabelecendo relação com o seu aprendizado, ainda por meio virtual.

Atualmente foi permitida a volta das atividades presenciais em que readaptamos as atividades do projeto para os encontros presenciais com o apoio da Prof. Dra. Andréa, Prof. Me. Karla e do Diretor prisional Valteir, tomando as medidas ainda vigentes, de saúde.

Resultados e Discussão

O projeto viabiliza a ação transformadora entre docentes e discentes, fazendo com que nos tornemos instrumentos de mudança social. Dado que, o retorno pós-pandêmico ocorre de maneira gradual, visamos a socialização dos primeiros encontros que ocorreram neste período ressaltando que todos ocorreram em razão do acompanhamento pedagógico assistido pela coordenação do projeto e as famílias.



Figura 1: Retorno as atividades.



Figura 2: Demonstração vídeos de natal

Figura 3: Preparação para o encontro e demonstração dos vídeos



Figura 5: Atividade infantil.



Figura 4: Demonstração de vídeos aos reeducandos.



Figura 6: Acompanhamento de visita no pós-pandemia.

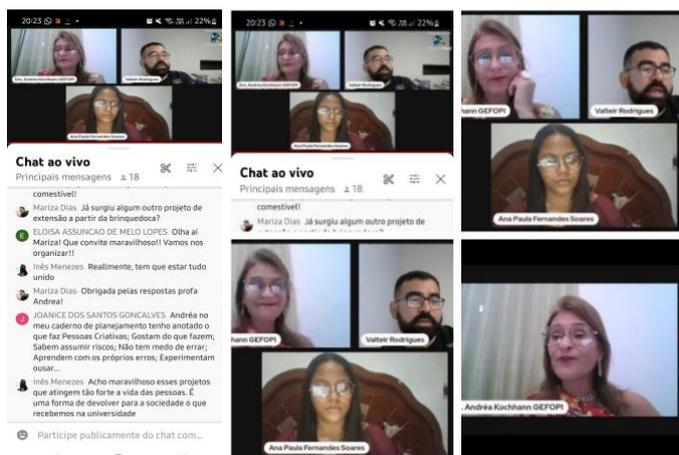


Figura 8: Palestra referente a Brinquedoteca.:



Figura 7: Orientações e Feedback via Whatsapp

Em decorrência da demonstração que apresentamos complementa-se que o projeto de extensão permanece nos eixos de pesquisas propostos, pois, o GEFOPi atua pela indissociabilidade:

Ressalto ainda que o GEFOPi segue as linhas de pesquisa, extensão e estudo que são: 1. Formação docente e trabalho pedagógico; 2. Didática e processos de ensino; 3. Educação, Linguagem e Tecnologias; 4. Gestão pedagógica, currículo e políticas de qualidade. As quais englobam suas linhas de pesquisa e extensão, de ensino e produção acadêmica, constituindo seus eixos que são: ensino, pesquisa, extensão e a produção acadêmica. Os partícipes desde modo podem optar por participar das várias ações no que cabe a seu crescimento acadêmico.

Salientamos que durante este estudo cabe a seus partícipes que protagonizam a construção dessa ponte entre os estudos da brinquedoteca nos espaços não escolares, apresentarem, portando, seu crescimento e garantindo a oportunidade de formar-se um agente transformador.



Considerações Finais

Reforçamos que todas as discussões pertinentes estabelecidas neste estudo, circundam algumas das problemáticas referentes ao projeto de extensão "A pedagogia e a brinquedoteca: rompendo fronteiras", atualmente coordenado pelas Professoras Dra. Andréa Kochhann e Me. Karla Vitoriano. Complementa-se que os fatores ambientais exercem grande risco ao desenvolvimento infantil, de modo que, a brinquedoteca visa minimizar tais interações bruscas.

Corroboramos que seu espaço ainda necessita de ajustes e adequações que ocorreram durante todo o percurso. A promoção das atividades e o contato próximo aos encontros permitiram a análise crítica dessas e outras mais observações e problemáticas envoltas no desempenho da brinquedoteca, o apoio parental terá efeito fundamental a tais colocações. Portanto, a compreensão das relações fundantes entre o trabalho pedagógico e a infância cria a possibilidade de intervenção que presumimos.

Agradecimentos

Agradeço a PrÉ – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, pela oportunidade concedida para a realização do projeto de extensão, as minhas coordenadoras Prof. Dra. Andréa Kochhann, a Prof. Me. Karla Vitoriano pelo apoio.

Referências



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3.ed. São Paulo: Vetor, 2001

GRANATO, Tania Mara Marques; MIRANDA, Márcia Lepiani Angelini. **Pais encarcerados: narrativas de presos sobre a experiência da paternidade na prisão**. *Psico*, v. 47, n. 4, p. 309-318, 31 dez. 2016.

KOCHHANN, Andréa; SOARES, Ana Paula Fernandes; SANTOS, Wlisses Cavalcante. UMA BRINQUEDOTECA NO PRESÍDIO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Extensão & Cidadania**, [S. l.], v. 9, n. 16, p. 314-330, 2021. DOI: 10.22481/recuesb.v9i16.9630. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/9630>. Acesso em: 2 out. 2022.

TORRES, C.R.V. **A criança e o sistema prisional**. In: COELHO, M.T.Á.D., and CARVALHO FILHO, M.J., orgs. *Prisões numa abordagem interdisciplinar* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 161-177. ISBN 978-85-232-1735-8. Available from: doi: 10.7476/9788523217358.011. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/7mkg8/epub/coelho-9788523217358.epub>.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



A educação jesuítica no âmbito das políticas educacionais para os indígenas

José Eduardo Alcântara Lima (IC)

Universidade Estadual de Goiás UnU de Anápolis CSEH Nelson
Abreu Júnior

Resumo:

Os indígenas são parte fundamental da sociedade brasileira, no entanto, não recebem a devida atenção. Esse trabalho visa trazer contribuições para o debate sobre a questão indígena no Brasil, através da análise das políticas educacionais implementadas pelos jesuítas na educação dos povos originários brasileiros no século XVI. Tratava-se de um processo que desrespeitava totalmente a cultura desses indígenas, e também ajudou a formar o preconceito que ainda persiste na sociedade brasileira com relação aos povos nativos. Analisaremos, portanto, o método educacional jesuíta conhecido como *Ratio Studiorum*.

Palavras-chave: História indígena. Companhia de Jesus. Políticas educacionais.

Introdução

O processo de educação dos povos indígenas ocorria de modo espontâneo, integral e continuamente por toda a vida, iniciava-se desde cedo de forma separada onde meninos e meninas tinham tarefas distintas, eles viviam em comunidades com uma economia natural e de subsistência. Os indígenas eram ensinados pela força da tradição, fato que mudou com os ensinamentos jesuíticos, promovendo uma virada em sua cultura e costumes.

A educação indígena iniciada com o processo colonial e o histórico presente no contexto social, começou com a chegada dos primeiros Jesuítas em 1549, sob o comando do Padre Manoel de Nóbrega. Os missionários que fizeram parte dessa influência na história da educação brasileira foram compostos de diversas ordens,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



entre eles os Franciscanos, os Jesuítas, os Beneditinos, e outros. Porém os Jesuítas tiveram apoio da Coroa Portuguesa e das autoridades coloniais, e assim conseguiram o monopólio da educação nos dois primeiros séculos da colonização.

Material e métodos:

Para melhor compreender a educação fornecida pela Companhia de Jesus, fizemos uso do documento que regulamenta a pedagogia jesuíta. Escrito em 1591 e promulgado em 8 de janeiro de 1599, o *Ratio Studiorum* (Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus) possui todas as diretrizes para os professores e funcionários das instituições de ensino jesuítas. Junto a esse documento histórico, buscamos artigos de pesquisadores atuais. Possibilitando assim uma visão clássica e atual sob a educação indígena.

Resultados e discussão:

Manuel da Nóbrega criou uma estratégia como a construção de aldeias de catequização, que eram localizadas perto das vilas e cidades portuguesas, onde habitavam os padres jesuítas e os índios que eram, assim, convertidos. Havia três objetivos, sendo eles, doutrinar com ensinamentos da religião católica, visando também o econômico onde os índios eram inseridos no trabalho, e o terceiro objetivo era político, onde usavam os mesmos como armas contra ataques dos índios selvagens e inimigos externos.

O método educacional jesuítico utilizado foi o Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Jesus, mais conhecido por Ratio Studiorum. Esse documento estabelecia como seriam os métodos de ensino, currículo, a orientação e a administração do sistema educacional, contendo toda as minúcias administrativas, ações e regras a serem seguidas pelos padres jesuítas em suas aulas e estudantes. Sendo assim,



esse documento é como um manual prático e sistematizado do ensino.

Os jesuítas na colônia constituíram duas fases, a primeira como processo de adaptação e construção de um trabalho catequético, onde converteram o indígena para outros costumes, sendo eles, costumes bem diferentes dos seus. A segunda fase corresponde ao segundo século de atuação, sendo o período de desenvolvimento do sistema educacional.

É senso comum imaginar que um colégio comandado por missionários iria prezar pelo ensino da religião católica. No entanto, não estamos falando de alunos já inseridos na tradição católica, mas de povos indígenas com sua própria cultura, crenças e sistemas religiosos, completamente antagônicos às idiosincrasias cristãs. Tudo isso, entretanto, foi reprovado e taxado pelos religiosos como demoníaco, pagão, bárbaro.

O aprendizado era baseado em uma constante repetição: “Providencie para que todos os acadêmicos, quanto for possível, sejam exercitados, por turno, nas várias formas de atividade (FRANCA, 1952, p. 50)”. Para eles, a repetição constante levava ao aprendizado.

A disciplina estava ligada não somente às matérias, como também ao modo que os alunos estudavam. Aqueles estudantes que não eram aplicados poderiam sofrer humilhações, sendo consideradas por eles mais graves que o castigo físico:

Cuidado da disciplina – Nada mantém tanto a disciplina quanto a observância das regras. O principal cuidado do professor seja, portanto, que os alunos não só observem tudo quanto se encontra nas suas regras, mas sigam todas as prescrições relativas aos estudos: o que obterá melhor com a esperança da honra e da recompensa, e o temor da desonra, do que por meio de castigos físicos. (FRANCA, 1952, 34).



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Portanto, é importante perceber que esse método pedagógico visava, sobretudo, não apenas o conhecimento, mas principalmente a disciplina, facilitando a conversão dos nativos à religião católica. Contudo, essa ideia de uma educação intimamente ligada à disciplina escolar persiste até os tempos de hoje.

Considerações finais:

As sociedades indígenas brasileiras ainda hoje lutam pelo reconhecimento de seus direitos, terras e por maior participação social. No entanto, as desigualdades, preconceito, racismo e inverdades disseminadas são um entrave a isso. O modo cruel como os nativos são representados atualmente ainda é um lampejo do passado no presente, um resquício da sociedade colonial brasileira que insiste em incomodar.

As políticas educacionais direcionadas aos indígenas pela Companhia de Jesus, alicerçada no poder da Coroa portuguesa, podem nos trazer elucidacões a respeito da atual situação desses povos, que continuam sendo tratados como inferiores e indivíduos que não fazem parte da sociedade brasileira.

Portanto, as políticas educacionais direcionadas a esses povos, através da Companhia de Jsus, tiveram como claro objetivo a dominação e assimilação desses nativos. Trata-se de um sistema que desrespeitava suas culturas e idiosincrasias, resultando no recrudescimento do preconceito.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências:

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas**: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.

MARTINS, Cléia. **O que é Política Educacional**. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense S/A, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: Políticas, Estrutura e Organização. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIE, Lizete Shizue Bomura. **O ensino jesuítico no período colonial brasileiro**: algumas discussões. Educ. Rev., Curitiba, n. 31, p. 169-189, jun. 2008.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



AS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM UM GRUPO DE ESTUDOS

Maiane Priscila de Souza (Ext e IC)^{1*}, Ana Paula Fernandes Soares (Ext e IC)², Andréa Kochhann
(PQ)³

¹ Acadêmica de Pedagogia da UEG Campus Oeste, Bolsista de Extensão e de Iniciação Científica. Membro do GEFOPI. pri.maianepriscila@gmail.com. ² Acadêmica de Pedagogia da UEG Campus Oeste, Bolsista de Extensão e de Iniciação Científica. Membro do GEFOPI. ³ Pós-doutora em Educação pela PUC Goiás. Coordenadora do GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade.

UEG – Campus Oeste – Sede São Luís de Montes Belos.

Resumo: O texto que se apresenta advém do projeto de extensão Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Oeste- Sede São Luís de Montes Belos, desenvolvido com várias atividades de extensão, bem como pesquisa e ensino, fomentando a indissociabilidade. O GEFOPi foi criado em 2006, vinculado ao Campus São Luís de Montes Belos. Este texto prima por apresentar o projeto de extensão GEFOPi e como o mesmo faz uso das mídias sociais como instrumento para a formação acadêmica em um grupo de estudos.

Palavras-chave: GEFOPi. Formação acadêmica. Indissociabilidade. Mídias sociais.

Introdução

O GEFOPi está cadastrado no presente momento, na Universidade Estadual de Goiás – UEG, como projeto de extensão mas se configura como programa ou projeto integrado, por se efetivar metodologicamente por um conjunto de ações organicamente articuladas, discussões pelo WhatsApp, minicursos, oficinas, rodas de conversa,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



palestras, salas de cinema, projetos de pesquisa, participação em eventos com publicação acadêmica, elaboração de revistas pedagógicas, entre outras atividades e em vários espaços formativos, discutindo temáticas inerentes a formação de professores, adotando a metodologia da interdisciplinaridade, interprofissionalidade e produção acadêmica.

O GEFOPI foi criado em 2006, vinculado ao curso de Pedagogia da UEG Campus São Luís de Montes Belos da Universidade Estadual de Goiás, idealizado e coordenado desde então, pela Prof. Andréa Kochhann e foi se constituindo pela indissociabilidade e se estruturando de forma orgânica e sistemática na finalidade de contribuir para a formação docente. No ano de 2020 o GEFOPI ressignificou suas ações atendendo os tempos remotos. Em 2022 se encontra contemplando acadêmicos, egressos e docentes de vários cursos tanto da UEG quanto de outras IES, bem como comunidade em geral de várias cidades do Estado de Goiás e também de outros estados e países, pela rede de pesquisadores. A Prof. Andréa Kochhann é a coordenadora geral do GEFOPI e conta com a colaboração de vários professores como coordenação de área. Cada projeto ou cada área tem um professor coordenador e um grupo de acadêmicos e comunidade.

Pela amplitude de ações que realiza e principalmente, com a pandemia, suas atividades que eram todas presenciais passaram a ser remotas ou híbridas. Esse movimento não tem como regredir. Por esse fato, praticamente todas as ações se valeram das mídias sociais para se efetivarem. Como consequência, se tornou necessário uma maior divulgação das atividades, bem como das atividades planejadas. Dessa forma, o objetivo desse texto, é discutir as mídias sociais como instrumento para a formação acadêmica em um grupo de estudos, no caso o GEFOPI.

Material e Métodos



O GEFOPI realiza várias atividades de extensão, no movimento do ensino de conteúdos interdisciplinares, bem como projetos de pesquisa ligados às ações de extensão. Cada atividade é realizada se valendo do uso das variadas mídias sociais, como WhatsApp, google meet, Instagram, youtube e outras. A utilização das mídias sempre fez parte das atividades do GEFOPI. Contudo, com a pandemia foram intensificadas o uso e agora, se tornam ponto fundamental de efetivação das atividades do GEFOPI. Por isso, as mídias sociais se tornam instrumento de aprendizagem e consequentemente de formação dos acadêmicos envolvidos. Além do mais, o GEFOPI usa as mídias sociais para além da realização de suas atividades, também para divulgação das mesmas.

Resultados e Discussão

Uma das ações do GEFOPI é o Projeto de extensão **“GESTÃO EDUCACIONAL PARA ESPAÇO ESPORTIVO”** foi idealizada pela Prof. Dra. Andréa Kochhann, após solicitação de Tales Kanu, presidente do Desportivo Real Futebol Clube, em 2020. Após várias reuniões, presenciais e online, foi surgindo a possibilidade de elaboração de atividades que atendessem os 60 atletas do time, com foco nos 17 que moram no alojamento.

A partir de observação na dinâmica do alojamento, foi possível eleger quatro eixos de atividades para serem realizadas com os meninos: 1. Pedagógica e Lúdico, 2.



Figura 1: Atividades divulgadas do desportivo real.



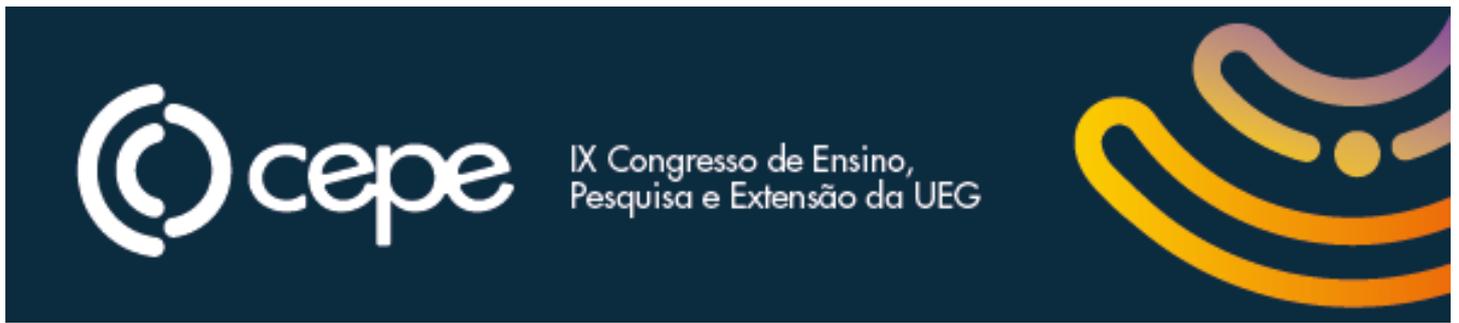
Psicológica, 3. Psicopedagógico e 4. Línguas. As atividades são bem variadas a depender do eixo e foram efetivadas ao longo do ano de 2021 de forma virtual, utilizando o Google Meet e o WhatsApp. Foram poucos os encontros presenciais. O que demonstra que as mídias sociais se tornaram fundamentais para que o projeto ocorresse.

Outra ação é o **“GESTÃO ACADÊMICA PARA MESTRADO E DOUTORADO”** idealizada pela Prof. Dra. Andréa Kochhann, devido sua trajetória para ingresso ao mestrado e doutorado e aos colegas que havia auxiliado com assessorias para a realização de suas trajetórias. A par do conhecimento gerado pelas dificuldades do processo e pelos ganhos ocorridos na busca de ingressar, permanecer e sair dos programas, fomentado pela pandemia, planejou uma sequência de atividades online que poderiam ser acessados por partícipes de qualquer parte do país e fora, por serem online.

Foi criado um grupo permanente no WhatsApp que esclarece dúvidas, envia edital, dossiês de publicação, informa sobre eventos e outros. A cada ano são realizados dois momentos de formação com cerca de 12 encontros, de duração de média 2 h, pelo Google Meet, sobre diversos temas como expectativa e gestão do tempo e do conhecimento, escrita acadêmica, ABNT, plano acadêmico e financeiro, estado da arte, quadro de coerência, elaboração de artigos, elaboração de projetos, prova de línguas, prova escrita, entrevista, entre outros. O que demonstra que as mídias sociais se tornaram fundamentais para que o projeto ocorresse.



Figura 2: Atividades Gestão acadêmica



Outra ação é a **“ORGANIZAÇÃO DE REVISTAS PEDAGÓGICAS”** que foi uma das atividades primeiras do grupo, criadas em 2006, pela Prof. Dra. Andréa Kochhann,



Figura 3: Atividades e orientações das Revistas acadêmicas

vinculado às disciplinas que ministrava e depois como projeto de extensão. Contudo, somente foi registrada em 2013, recebendo o ISSN. A cada ano, o grupo produz 4 edições da revista pedagógica, dentro do movimento de suas várias ações e atividades, seja de pesquisa, ensino ou extensão. As revistas são organizadas e preparadas pelo WhatsApp, Publisher e canva e alojadas no repositório do Observatório da UEG, podendo ter acesso às 37 edições lançadas até início de 2021, de forma gratuita pelo link:

http://www.observatorio.ueg.br/conteudo/20561_revistas_pedagogicas.

Outra ação são as **“LIVES NO INSTAGRAM”** idealizada pela Prof. Dra. Andréa Kochhann, disponibilizada em sua rede social e na rede social do GEFOPU, se constitui por vídeos curtos e lives de duração média de 1 hora, realizada tanto por pesquisadores quanto principalmente, por acadêmicos, sobre diversas temáticas inerentes ao movimento de pesquisa, ensino e extensão do grupo.

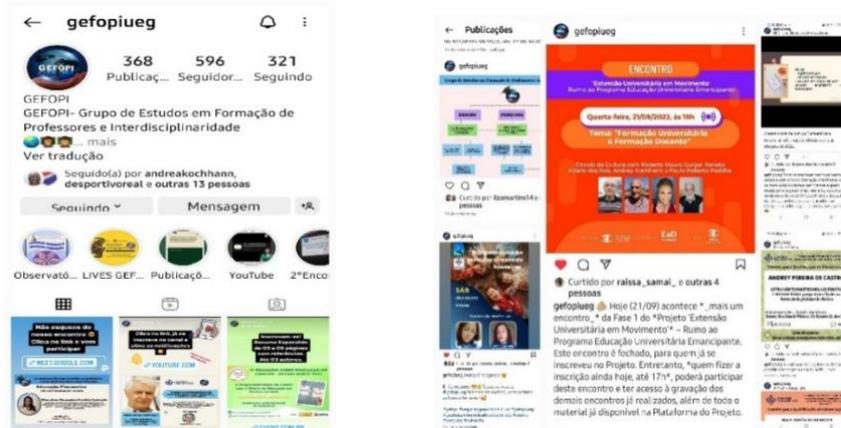


Figura 4: Lives pelo Instagram



Ao longo do ano são disponibilizadas várias lives que possibilitam a aprendizagem do uso dessa ferramenta, bem como a disseminação do saber elaborado na universidade para todo o público que tiver acesso livre e gratuito às lives. O GEFOPi faz uso principalmente do Instagram @gefopiueg para discutir temáticas vinculadas aos projetos de pesquisa, de ensino ou de extensão, pois o uso das variadas ferramentas tecnológicas pode favorecer o crescimento dos partícipes e fomentam a realização inclusive de ações formativas.

Outra ação são os “**DEBATES E INFORMES NO WHATSAPP**” foi idealizada pela Prof. Dra. Andréa Kochhann, em 2014, se constituindo por 2 grupos no WhatsApp, sendo que um prima por informes gerais sobre as atividades do grupo, editais de fomento, editais de concursos e seleções, divulgação de informações inerentes a temática do grupo, socialização das atividades realizadas, dentre outras e o outro prima por debater teorias vinculadas às atividades do grupo, no sentido de fortalecimento teórico-prático dos partícipes, rompendo com a questão temporal e espacial, visto que muitos não residem na mesma cidade.

Assim, essa ferramenta possibilita a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade e a interinstitucionalidade do movimento prático, seja pela pesquisa, ensino, extensão ou produção acadêmica.

Outra ação é o projeto de extensão “**A PEDAGOGIA E A BRINQUEDOTECA: rompendo fronteiras**” que desde 2020 passou a ser uma das ações do GEFOPi – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade e visa o atendimento de crianças e adolescentes, filhos/as de reeducandos/as, nos horários de visitas íntimas, na agência prisional de São Luís de Montes Belos - GO.

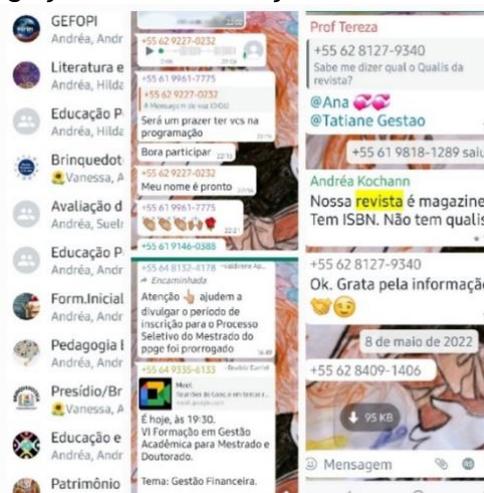


Figura 5: Orientações e informes por WhatsApp



Em 2020 todas as atividades foram adaptadas para serem realizadas de forma online ou remota, seja por WhatsApp, por google meet ou outra ferramenta, devido ao COVID-19 e assim permaneceu por todo o ano de 2020 e 2021.

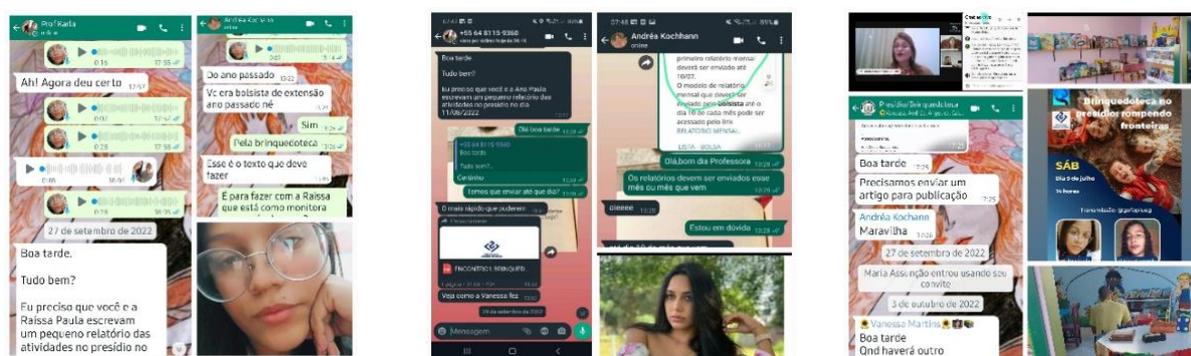


Figura 6: Atividades Brinquedoteca

Inicialmente ocorreu uma formação com os acadêmicos, elaboração das atividades, pensadas para o ensino online ou presencial. Todas as ações foram realizadas com o uso do Google Meet, WhatsApp, filmagens e edições de vídeo.

Considerações Finais

A comprovação da interferência das mídias para a formação acadêmica, observadas por meio do grupo de estudos de formação de professores e interdisciplinaridade - GEFOPi, traduz algumas peculiaridades que envolvem esse processo. As Mídia formada e por plataformas e demais aportes tecnológicos introduzem uma nova metodologia que permite a aproximação de teóricos, pesquisadores formadores, que anteriormente de um grande esforço mental e físico para a sua aproximação. Palestras que poderiam ser realizadas com um público mínimo, além das dificuldades um de organização e reunião podem agora acontecer em plataformas em tempo real para um público diversificado seja nacionalmente ou internacionalmente. Considera-se ainda as dificuldades referentes a encontros



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



acadêmicos e as Barreiras decorrente a atividades paralelas e disponibilidade de presença podem ocorrer de qualquer local, influenciando ricas contribuições. sendo assim possível a percepção de que as contribuições midiáticas decorreram de seu propósito e utilização, podendo assim, se usados como fonte de conhecimento, E de Transmissão do mesmo segundo as necessidades que ele impõe.

Agradecimentos

Agradeço a PrE – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, pela oportunidade concedida para a realização do projeto de extensão, as minhas coordenadoras Prof. Dra. Andréa Kochhann, a Prof. Me. Karla Vitoriano pelo apoio.

Referências

KOCHHANN, Andréa. **Formação docente e extensão universitária**: tessituras entre concepções, sentidos e construções. Brasília: UnB, 2019. Tese de doutorado.

KOCHHANN, Andréa. **A produção acadêmica e a construção do conhecimento científico**: concepções, sentidos e construções. Goiânia: Kelps, 2021.



Ciclo de estudos e debates sobre política e financiamento da educação

Sandreli Cristina Martins Rodrigues
Renata Ramos da Silva Carvalho

Universidade Estadual de Goiás, Curso de Pedagogia – UEG/Inhumas.

Resumo: Este resumo corresponde a considerações relativas à participação, na condição de bolsista, no projeto de extensão “Ciclo de estudos e debates sobre política e financiamento da educação”. Esse projeto possui duas frentes de atuação junto à comunidade interna e externa da UEG. Conclui-se que a participação Nessa atividade tem sido de muita importância para a materialização da vivência da indissociabilidade entre Ensino, pesquisa e extensão que é uma premissa basilar da instituição universitária.

Palavras-chave: Educação. Financiamento da Educação. Política. Gestão Educacional.

Introdução

O Ciclo de estudos e debates sobre política e financiamento da educação é uma ação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais da Unidade Universitária de Inhumas, GEPPE-UEG/Inhumas que iniciou suas atividades no primeiro semestre letivo de 2018. Sua finalidade é constituir um sólido grupo de pesquisadores, estudantes internos e externos à UEG, que se dediquem, coletivamente, ao estudo e a pesquisa sobre as políticas educacionais e suas múltiplas categorias analíticas, tais como: o direito a educação, a legislação educacional, o neoliberalismo, o gerencialismo, a gestão educacional, o financiamento da educação, as políticas de formação de professores, o currículo, o acesso e a permanência aos diferentes níveis e modalidades da educação, as reformas educacionais, a avaliação educacional e dos sistemas de ensino, dentre outros.

O GEPPE – UEG/Inhumas se justifica por ser um grupo de estudos e pesquisa que traz importante articulação entre os cursos de graduação e a pós-graduação *stricto-sensu* na UnU Inhumas, demais campus e unidades universitárias da UEG e de outras Instituições de Educação Superior. As atividades desenvolvidas pelo GEPPE-UEG/Inhumas, por meio do Ciclo de estudos e debates, se articulam com disciplinas que compõem o Núcleo de Modalidade da matriz curricular dos cursos de



Licenciatura da UEG (Políticas educacionais, Sociologia da educação, História da educação) e as que integram o Núcleo específico da matriz curricular do curso de Pedagogia (Financiamento e gestão dos recursos da educação, Organização e gestão do trabalho pedagógico, Currículo e Cultura escolar). Além disso, as atividades ainda se articulam com as disciplinas e projetos de pesquisa desenvolvidos na linha de pesquisa Trabalho, Estado e Políticas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEG/Inhumas.

O projeto tem como propósito incentivar e promover estudo coletivo e a formação sobre o campo das políticas educacionais e suas subáreas entre pesquisadores, docentes, estudantes e comunidade externa e estimular o desenvolvimento de pesquisas que contemplem temas e objetos de estudo que se vinculam ao campo de estudo das políticas educacionais favorecendo a ampliação da formação nessa área do conhecimento, bem como, contribuindo para o aprimoramento acadêmico-científico dos cursos envolvidos, fomentando o desenvolvimento da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão na área das políticas educacionais e suas subáreas na Universidade Estadual de Goiás.

Material e Métodos

Do ponto de vista metodológico, este projeto se materializara por meio de duas frentes de ação que estão sendo realizadas de forma concomitante e articuladas. A primeira delas trata-se da realização de reuniões quinzenais abertas a toda comunidade acadêmica e externa, via plataforma Google Meet, para o estudo de obras de referência na área das políticas educacionais. O primeiro título estudado no primeiro semestre de 2021 foi o clássico livro “Educando a Direita: mercados, padrões, Deus e a desigualdade” de Michael Apple. No segundo semestre de 2021, a obra estudada foi “A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal” de Pierre Dardot e Christian Laval.

A segunda frente de ação deste projeto se refere na organização e realização do II Ciclo de Estudos e Debates sobre política e Financiamento da Educação. Essa ação também tem por objetivo debater e discutir os principais temas sobre Estado, política educacional e financiamento da educação na atualidade utilizando-se do Canal da UEG/TV para as transmissões ao vivo.



Resultados e Discussão

Este projeto materializou-se mediante o estudo das duas obras citadas e na transmissão ao vivo pela UEG/TV das seguintes atividades:

Data: 14/06/2021 (Abertura)

Prof.^a Dr.^a Janete Lins Azevedo - UFPB

Tema: **Estado e Políticas educacionais em tempos de crise**

Data: 21/06/2021

Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas - UNICAMP

Tema: Neoliberalismo e Educação no Brasil: reforma empresarial e desmonte das políticas educacionais

Data: 23/08/2021

Prof. Dr. Roberto Leher - UFRJ

Tema: Trabalho, Estado e Políticas Educacionais no Brasil em tempos ultraconservadores.

Data: 16/09/2021 (16h)

Prof. Dr. Vitor Henrique Paro - USP

Tema: Cidadania, democracia e educação: a gestão escolar em questão.

Data: 18/10/2021

Prof. Dr. Jefferson Mainardes - UEPG

Tema: A abordagem do ciclo de políticas nas pesquisas em educação

Data: 08/11/2021

Prof.^a Dr.^a Nalú Farenzena - UFRGS

Tema: Por que precisamos estudar financiamento da educação?

Data: 22/11/2021

Prof.^a Dr.^a Andréa Barbosa Gouveia - UFPR

Tema: Financiamento da educação e carreira docente: cenários da (des)valorização docente no Brasil.

Data: 29/11/2021

Prof. Dr. Marcos Edgar Bassi - UFSC

Tema: Gestão e financiamento da educação básica: a importância e os desafios do novo FUNDEB

Além disso, a sua materialização também ocorreu mediante a realização dos encontros quizanais realizados para estudo das obras indicadas. Esses encontros aconteceram pela Plataforma Google Meet e contaram com a participação da comunidade interna da UEG, bem como, da comunidade externa, com significativa participação de professores e estudantes de vários estados da federação.



Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos apresentados, nota-se que o projeto de extensão, titulado por Ciclo de Estudos e Debates sobre Política e Financiamento da Educação, coordenado pela professora Dr Renata Ramos da Silva Carvalho, possibilita a todos de forma ampla através de encontros ministrados por meios digitais, facilitando assim os estudos, abrangendo assuntos de extrema importância para a educação diante do cenário atual, tornando um racional livre. Por ser um ambiente virtual de estudos, permite que discentes e professores de diversos Estados e regiões da Federação, possam juntos somar em conhecimentos muito ricos para a formação. A participação como bolsista foi de muita importância para a melhor compreender sobre a relação existente entre as políticas educacionais e a formação do licenciando em Pedagogia.

Referências

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2004.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Os desafios do novo Plano Nacional de Educação (PNE – Lei n.º 13.005/2014)**: comentários sobre suas metas e estratégias. São Paulo: Avercamp, 2014.

BRASIL .Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, Brasília, DF, 2014.

DOURADO, Luiz Fernandes (Org.). **Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024)**: avaliação e perspectivas. Campinas: Mercado das Letras, 2017.

_____. **Plano Nacional de Educação**: o epicentro das políticas de Estado para a educação brasileira. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária e ANPAE, 2017b.

_____. **Plano Nacional de Educação**: Política de Estado para a educação brasileira. Brasília, DF: MEC, 2016. (PNE em Movimento; 1)

DOURADO, Luiz Fernandes; GROSSI JÚNIOR, Geraldo; FURTADO, Roberval Ângelo. Monitoramento e avaliação dos Planos de Educação: breves contribuições. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE)**, v. 32, n. 2, p. 449 – 461, maio/ago. 2016.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG





Extensão em Tempos de Pandemia: reinventando outras possibilidades.

Daniela Alves Ferreira (IC)*¹, Rosirene Campêlo dos Santos (PQ)², Lilian Brandão Bandeira (PQ)³, Eduarda Valadares da Silva⁴ (PQ), Rahaby Nayanne Vieira Carvalho (FM).

¹ Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG).

dani-alves77@hotmail.com

² Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG).

³ Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG).

Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG).

Cepae/UFG.

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das ações desenvolvidas no projeto de extensão: Corpo, Movimento e Infâncias no ano de 2021. Em consequência da Pandemia do COVID 19, o projeto reinventou suas ações e desenvolveu outras possibilidades, tendo como meta expandir as discussões e reflexões a respeito das diferentes temáticas que consideramos essenciais nas instituições escolares e em especial na Educação Infantil. Uma das possibilidades encontradas pelo projeto de extensão foi o Ciclo de Conversas realizado em ambiente virtual no formato de *Lives*, com transmissão ao vivo pelo nosso canal no Youtube. As temáticas tratadas em nosso Ciclo de Conversas abordaram sobre a importância e interfaces da Educação Infantil com a musicalidade, inclusão, formação inicial e continuada e o ensino das linguagens na formação das crianças. Frente a realização do Ciclo de Conversas, podemos afirmar que este foi um momento de grande aprendizagem, ampliação do conhecimento e trocas formativas com os participantes, convidados e público em geral.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar. Formação Inicial. Formação Continuada.

Introdução

Diante do cenário pandêmico de 2021, o Projeto de Extensão: Corpo, Movimento e Infâncias se reorganizou e buscou alcançar seus objetivos através de um percurso formativo adaptado ao contexto social vigente. As adaptações e as reformulações do nosso projeto perpassaram pela criação de outras possibilidades



formativas aos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da ESEFFEGEO/UEG e às crianças da instituição parceira. Assim, o projeto, mesmo diante das dificuldades postas pela pandemia seguiu com as suas atividades, alimentando a página do Instagram com a sugestão de artigos relevantes sobre a Educação Infantil, com os estudos e leituras de textos pelos participantes e bolsistas do projeto, com as publicações no Instagram de sugestões de atividades que englobassem os elementos da cultura corporal relacionadas a Educação Física como as: lutas, esportes de aventura, esportes adaptados, atividades de matriz africana, entre outros.

Além disso, outra alternativa encontrada pelo projeto de extensão durante a pandemia, foi a transmissão de *Lives* pelo nosso canal do Youtube. Dessa forma, realizamos um total de 5 encontros por meio do Ciclo de Conversas, que teve início em 20 de maio de 2021 e se estenderam a 09 de dezembro de 2021. A realização dessas *Lives* contou com a participação de diversos professores de algumas instituições de ensino como: do IFG (Instituto Federal de Goiás), UFCAT (Universidade Federal de Catalão), CEPAE/UFG, APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), COTEC (Colégio Tecnológico de Goiás), Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte (SEDUC/GO). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é apresentar como o projeto de extensão: *Corpo, Movimento e Infâncias* reinventou suas ações e desenvolveu outras possibilidades de formação docente em Educação Física no ano de 2021.

A realização do Ciclo de Conversa foi um momento singular pois permitiu trocas, debates, discussões e reflexões com professores de outras instituições de ensino e pesquisa, bem como pessoas de outras regiões, cidades e estados brasileiros. Essa ferramenta tecnológica auxiliou o projeto na ampliação do seu alcance e possibilitou a interlocução institucional com grupos de estudos, de pesquisas e de extensão de várias regiões brasileiras.



Material e Métodos

As atividades desenvolvidas em nosso projeto de extensão foram realizadas em ambiente virtual. Utilizamos algumas ferramentas como formulários do google para realizar as inscrições dos participantes no Ciclo de Conversas, o canal do Youtube para as transmissões e debates e divulgações nas redes sociais via Instagram.

Resultados e Discussão

No decorrer dos encontros do Ciclo de Conversas, as temáticas discutidas foram: 1) Os desafios presentes na formação em Educação Física e suas relações com Educação Infantil, 2) A importância da musicalização na Educação Infantil, 3) Educação Física na Educação Infantil: ensino, práticas e experiências; 4) A inclusão na Educação Infantil e suas interfaces com a Educação Física e 5) A importância do trabalho com as linguagens na educação das crianças: confluências, expectativas e experiências estéticas. Sendo que, a partir da exposição dos professores convidados durante as *lives*, pode-se perceber que a possibilidade de atuação na Educação Infantil é bastante diversificada, o que nos permite estabelecer diálogos múltiplos e ampliar as propostas a serem desenvolvidas com as crianças pequenas.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), os eixos estruturantes da prática pedagógica na Educação Infantil, devem girar em torno das interações e da brincadeira (BRASIL, 2017). Podemos contemplar os diversos elementos como a música, a dança, os esportes, as brincadeiras tradicionais, entre outros, mas não se pode desconsiderar as brincadeiras e os processos de sociabilidade entre as crianças.



O trabalho da Educação Física na Educação Infantil não deve ser um trabalho disciplinador do corpo/criança, mas deve oferecer possibilidades desafiadoras ao processo de desenvolvimento infantil (SILVA, 2005). Dessa forma, é imprescindível que a Educação Física proporcione situações para que a criatividade, o faz de conta estejam presentes, que a criança seja criança e possa expressar os diversos movimentos corporais que podem ser explorados na infância (correr, pular, dançar, entre outros).

O brincar é uma atitude bastante séria e a criança por meio do mesmo consegue aprender e transformar o próprio mundo em que vive, assim, a brincadeira não está relacionada apenas à diversão. O ato de brincar permite a construção de autonomia, criatividade e reflexão, ajudando assim nos aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos, emocionais e cognitivos da criança. Além disso, também ajuda no desenvolvimento da atenção, memória e imaginação, e é uma ponte de interação entre as crianças e entre essa e o adulto. Outro ponto importante que não podemos nos esquecer é que o brincar é um direito da criança. A lei 8.069 de 13 de julho de 1990, capítulo II, art.16 e inc. IV, nos diz que é direito da criança brincar, praticar esportes e se divertir (LORO, 2015).

Assim, a brincadeira pode ser utilizada como um instrumento facilitador e protagonista no ensino da música, da dança, do jogo, do esporte, ou seja, como um mediador e facilitador da aprendizagem. A brincadeira serve como uma ponte para diversas atividades e principalmente para o ensino da musicalização na Educação Infantil. Visto que, a utilização do brincar, como do próprio movimento, irá facilitar essa compreensão da música pelas crianças e será possível ensinar elementos como: harmonia, melodia, criação, ritmo, pulso, entre outros.

O ensino da musicalização para as crianças pequenas traz diversas possibilidades como: construção das identidades culturais, desenvolver habilidades interpessoais, a imaginação, o potencial criativo, afetivo e cognitivo, comunicação verbal, coordenação motora, senso rítmico, senso melódico, dentre outros. Além disso, não podemos nos esquecer que ao propiciar o ensino da musicalização na própria Educação Infantil, estamos democratizando o ensino da música, que na



maioria das vezes é destinado a um grupo de indivíduos privilegiados.

Outra temática tratada no Ciclo de Conversas foi a respeito da inclusão na Educação Infantil e suas interfaces com a Educação Física, de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a educação é um direito de todos, ou seja, as pessoas com deficiência também devem ser incluídas em todas as atividades desde o início, como na Educação Infantil (Rossarolla, 2013).

Dessa forma, para que todas as crianças possam participar das atividades são necessárias adaptações por parte não só do professor em relação as atividades, mas também é necessário para uma educação inclusiva a modificação arquitetônica do espaço, a utilização de tecnologias assistidas, a inserção de um desenho universal da aprendizagem, que irá possibilitar que todos tenham acesso ao ensino das atividades propostas, mudanças no próprio pensamento sobre as crianças ou a pessoa com deficiência. Assim, essa mudança para uma educação inclusiva depende de toda a comunidade escolar, trabalhando em conjunto para que todos possam ser atendidos da melhor forma, ou seja, todos em prol de uma educação colaborativa e igualitária.

Dessa maneira, quando se tem uma preocupação desde a Educação Infantil, em colocar essas adaptações em prática, seja das atividades, do pensamento e da própria metodologia de ensinar, isso só trará benefícios, pois, se a criança com deficiência se sente acolhida no seu primeiro espaço de socialização, o que irá permitir permanecer na escola, mesmo com todas as dificuldades que são impostas por nossa sociedade.

Portanto, quando proporcionamos momentos para debates e quando socializamos os conhecimentos produzidos acerca da inclusão, da importância da musicalização, das artes e da Educação Física na Educação Infantil por meio Lives em ambiente virtuais e presenciais, estamos afirmando que estas são essenciais para a formação humana das nossas crianças. Além disso, oportunizar o contato dessas temáticas na Educação Infantil contribui com o respeito a um direito fundamental garantido em lei, que infelizmente é inviabilizado pela a maioria dos governantes brasileiros.



Considerações Finais

Tratar dessas temáticas por meio do Projeto de Extensão Corpo, Movimento e Infâncias nos permitiu pensar outras possibilidades de ações e viabilizou trocas significativas com professores de outras instituições de ensino parceiras, como também, oportunizou alcançar um público maior, que dividem os mesmos interesses que os nossos de estudar e pesquisar as inúmeras possibilidades da Educação Física na Educação Infantil, compreendidas a partir da cultura corporal, onde o fazer por fazer, a simples repetição dos movimentos não faz parte dessa abordagem.

Neste sentido, não podemos esquecer que a Educação Infantil é um campo amplo e necessita de ampla leitura e estudos para que se tenha um pouco mais de conhecimento. Assim, eventos como as *Lives* são uma forma de contribuir para sanar as dificuldades dos acadêmicos e futuros professores de Educação Física e demais áreas do conhecimento.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás pela oferta de bolsa na modalidade extensão, bem como a todos os bolsistas, monitores, colaboradores, participantes, parceiros e envolvidos no Projeto de Extensão: Corpo, Movimento e Infâncias.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Base Nacional Curricular Comum*. Brasília: MECSEF, 2017.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



LORO, Aline Rafaela. A importância do brincar na Educação Infantil. 2015. 42 p. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –UNIJUI, Santa Rosa.

ROSSAROLLA, Catiana Casarotto. Um novo olhar para inclusão na educação infantil. 2013. 29 p. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, Santa Maria-RS.

SILVA, Eduardo Jorge S da. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.26, n.3, p. 127-142, maio, 2005.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Gerenciamento de uma mídia social para divulgação das ações do curso durante o período de ensino remoto.

Gabriela de Oliveira Lustosa*(IC) gabriela@luno.ueg.br

Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária ESEFFEGO

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o projeto de extensão desenvolvido em uma realidade pandêmica, tangenciando em torno do gerenciamento de mídias sociais do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária ESEFFEGO. O qual tinha como principal objetivo a divulgação das ações do curso durante o período de ensino remoto, alguns obstáculos são apresentados também como objetivos secundários do projeto. Para priorizar e conseguir organizar da melhor forma possível, foi estabelecido um padrão para divulgações e publicações, como: dicas de leitura, republicação dos informativos postamos nos canais oficiais da universidade, divulgação de editais de bolsas e processos seletivos no geral, divulgação dos projeto de pesquisa e extensão desenvolvidos na unidade, foi criado bancos de dados para facilitar tais publicações, como exemplo tem-se a lista de artigos/livros publicados pelos docentes do curso, lista essa desenvolvida por uma bolsista do projeto.

Palavras-chave: Redes Sociais. Ensino Remoto. Instagram Institucional, ESEFFEGO, Educação Física.

Introdução

O acesso às informações e conhecimentos em realidade pandêmica foi um desafio a



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



todos os setores da sociedade, mas em especial à educação. E nesse contexto, as mídias sociais possibilitaram a conexão entre pessoas, ultrapassando limites geográficos e de mobilidade, facilitando a disseminação de informações e a comunicação entre as pessoas.

Para tentar sanar parte do problema de comunicação e divulgação das ações do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), UnU ESEFFEGO, foi desenvolvido um projeto de extensão com o objetivo de divulgar as informações e atividades do curso por meio do perfil em uma rede social – Instagram, e dessa ampliar a comunicação com os estudantes durante o período de ensino remoto.

De acordo com Clementi (2017 p. 458), as mídias sociais são parte de uma gama de plataformas inseridas na rede de internet, a qual é responsável por sustentar diversos aplicativos, o que diferencia as mídias sociais de outras tecnologias de informação é que os usuários podem divulgar conteúdos publicamente e até mesmo se conectar com outros usuários que compartilham interesses comuns, facilitando assim a disseminação e compartilhamento do conhecimento. Assim, a mídia pode atuar como ferramenta ou como agente tecnológico, no primeiro caso a mídia fornece suporte físico para a informação, mas é necessário um agente tecnológico para manipulá-la, no segundo a própria mídia é capaz de manipular a informação, e isso pode ser exemplificado pelo uso de um pen drive para armazenar dados e a necessidade de um computador para deletar, inserir, mesclar conteúdo (PRADO, 2017 apud CLEMENTI, 2017).

De acordo com Andretta (2021) a Internet, em conjunto com a tecnologia, permite que dispositivos como computadores, tablets, smartphones, etc. permaneçam ligados e recebam uma grande variedade de conteúdos. Além de permitir o acesso a notícias mundiais, pesquisas científicas e interação profissional, a Internet e a tecnologia permitem a comunicação em tempo real de uma parte do mundo para outra. Sendo



assim, a disseminação de informações através das mídias sociais ocorre em rápida velocidade, e durante o período de pandemia e aulas remotas essa ferramenta tornou-se mais expressiva.

Estudo realizado por Fermann et. al. (2021), com 143 estudantes destacam que a utilização massiva das mídias sociais pelos universitários, sendo que todos utilizavam diariamente o whatsapp, facebook e youtube. Além disso, 39,2% (n = 56) dos participantes checavam os seus perfis nas redes sociais durante os intervalos das suas atividades.

Material e Métodos

Foi elaborado um relato de experiência para registrar o percurso desenvolvido pelos acadêmicos bolsistas em sua experiência como bolsista de um projeto de extensão durante a pandemia de COVID-19. As atividades do projeto envolviam a preparação e o gerenciamento da rede social Instagram durante o ano de 2021.

Resultados e Discussão

Com o objetivo de melhorar a divulgação e disseminação de informações para alunos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás unidade UnU ESEFFEGO, foi criado um perfil na rede social Instagram. Foi planejado publicações regulares semanais a partir do seguinte quadros com postagens: dica de leitura, tbt ESEFFEGO, comunicados diversos, aniversariantes do mês,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



ESEFFEGO divulga, projetos ESEFFEGO, informações relacionadas ao site da ESEFFEGO, além de informações gerais sobre a universidade em si e replicações oficiais das notas do perfil UegOficial.

As atividades desempenhadas pelos bolsistas do projeto foram desenvolvidas durante os meses de maio de 2021 a janeiro de 2022, no entanto o projeto foi criado em 2020.

As ações extensionistas são parte do tripé fundamental para uma formação completa, sendo assim, projetos como este são relevantes além de ter um objetivo social de facilitação ao acesso de informações aos alunos na realidade de pandemia referentes ao curso de graduação.

O objetivo do projeto foi fomentar a produção de conteúdo acadêmico e científico, que envolve a área da formação e atuação profissional da Educação Física, para divulgação nas redes sociais, com a socialização das atividades realizadas no curso de Educação Física da Unidade Universitária ESEFFEGO/UEG, esse projeto então foi proposto para divulgar o curso de maneira positiva também à sociedade goiana.

Considerações Finais

As ações de divulgação no perfil de Instagram do curso de graduação conseguiu ampliar a comunicação entre toda a comunidade durante o período de ensino remoto, apesar de encontrar algumas limitações relacionadas às condições de acesso a internet ou falta de um equipamento adequado em alguns alunos, no geral, os comunicados e divulgações chegaram na maioria através dessa mídia social.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências

ANDRETTA, Ilana. BENETON, Emanuelli Ribeiro. CHAVES, Juliana Goulart. FERMANN, Ilana Luiz. LEDUR, Bianca. SCHMITT, Marina. **Uso de internet e mídias sociais por estudantes universitários: um campo de estudo emergencial.** Ciências Psicológicas janeiro-junho 2021.

CLEMENTI, Juliana Augusto et al. Mídias sociais e redes sociais: conceitos e características. **SUCEG-Seminário de Universidade Corporativa e Escolas de Governo**, v. 1, n. 1, p. 455-466, 2017.

FORMENTIN, Cláudia Nandi; LEMOS, Maite. Mídias sociais e educação. **Anais do III Simpósio sobre Formação de Professores–SIMFOP. Tubarão**, p. 1-9, 2011.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



GESTÃO PSICOLÓGICA PARA ESPAÇO ESPORTIVO

Nayara Nunes do Carmo* (EXT E IC), Andréa Kochhann (PQ), Lílian Barbosa de Morais (PQ)

Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Inhumas.

Resumo: O presente trabalho vincula-se ao Projeto de Extensão “Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade” (GEFOPI) coordenado pela Profa. Dra. Andréa Kochhann e realizado no Desportivo Real Futebol Clube. Este projeto contém diversas vertentes, sendo uma delas a Psicologia, onde foca em dar suporte às relações interpessoais aos atletas do Desportivo Real. A metodologia utilizada foi ações interventivas por meio de rodas de conversa remotas e híbrida junto aos adolescentes, realizadas pelos discentes de Psicologia da Unidade Universitária de Inhumas e monitorado pela Psicóloga Profa. Ma. Lílian Barbosa de Morais com o auxílio de sua Bolsista de Extensão Nayara Nunes do Carmo. Foram realizados estudos, leituras, discussões, entrevistas e rodas de conversas em torno de temas que permeiam a vida deles e pudesse aprofundar sobre as percepções deles. Assim, percebemos grandes mudanças no comportamento desses jogadores que contribuem para as relações construídas numa escola de futebol.

Palavras-chave: GEFOPI. Extensão. Futebol. Psicologia.

Introdução

A princípio, é comprovado que a adolescência é cercada de sintomas considerados normais dentro da faixa etária dos 12 aos 18 anos. Assim sendo, os adolescentes passam por uma busca pela descoberta de si no mundo e neles. Para Aberastury e Knobel:

A busca incessante de saber qual a identidade adulta que se vai constituir é angustiante, e as forças necessárias para superar esses microlutos e os lutos ainda maiores da vida diária obtêm-se das primeiras figuras introjetadas, que



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



formam a base do ego e do superego desse mundo interno do ser. (ABERASTURY; KNOBEL, 1989, p. 35).

Nesse sentido, essas angústias são intensificadas em situações de tensões a qual são expostos a pressão como ocorre na escola de futebol tanto por questões em campo quanto por vim sozinhos a Goiás para realizar um sonho. Nesse véis, este trabalho tenciona-se acerca do desempenho dos jogadores de futebol do Desportivo Real Futebol Clube, levando em consideração a fase e o contexto que estão inseridos.

O presente trabalho vincula-se à um Projeto de extensão maior, intitulado Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade” (GEFOPI) a Prof. Andréa Kochhann é a coordenadora geral do GEFOPI e conta com a colaboração de vários professores como coordenação de área. Cada projeto ou cada área tem um professor coordenador e um grupo de acadêmicos e comunidade. Logo, a vertente da Psicologia está sendo dirigido e desenvolvida pela Psicóloga Profa. Ma. Lílian Barbosa de Moraes com ajuda da bolsista do projeto de extensão Nayara Nunes do Carmo e alguns alunos de psicologia voluntários, responsável pelos encaminhamentos e intervenções propostas junto aos adolescentes.

Logo, objetiva-se subsidiar os jogadores dessa escola de futebol focando nos atletas que moravam no alojamento do clube, sendo mais ou menos 27 adolescentes do interior do país que vivem longe dos pais, então intenção é não só melhorar o empenho deles dentro de campo, mas também a estarem preparados para o “não” e a buscarem novos objetivos caso necessário, além de terem que vivenciar a descoberta de sua adolescência. Dessa forma, fez-se/faz-se necessário promover esse processo.

Material e Métodos



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O presente projeto se iniciou em abril de 2021 com 35 discentes de Psicologia da Unidade Universitária de Inhumas-UEG, as atividades desenvolvidas, nesta ação extensionista, pelas/os acadêmicas/os, se referem ao campo de atuação da Psicologia do Esporte que é um ramo da Psicologia onde acontece a aplicabilidade das teorias psicológicas “para o entendimento e intensificação do comportamento humano no ambiente esportivo.” (VANDENBOS, 2010, p. 759). Ou seja, examina o impacto dos aspectos psíquicos antes, durante e após um evento esportivo buscando entender como fatores psicológicos afetam o desempenho físico dos atletas, e como a participação em esportes pode se relacionar com o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem-estar dos sujeitos (VANDENBOS, 2010). Com isso, os alunos/as junto com a professora Lílian realizaram/realizam aos longos dos meses reuniões semanais pelo Google Meet, onde se organizavam, discutiam abordagens e textos para as ações com os atletas, além dos feedbacks do que foram e estava sendo realizado. Após estudos e discussões, o contato com os jogadores ficou decidido que ocorreria de forma virtual devido a pandemia da COVID-19. Então, a professora Lílian fez o primeiro contato com os jogadores através de um grupo de WhatsApp, o qual contém todos os integrantes e apresentou o Projeto.

Portanto, os discentes se dividiram em 12 grupos, onde cada grupo ficou com um ou dois atletas, para de início fazer uma anamnese e os conhecer melhor, diante disto os atletas que foram divididos em dois grupos, grupo A de 9 a 12 anos e o grupo B de 13 a 15 anos cada grupo já separado poder ser apresentado e trabalhado diversos temas com eles. As rodas de conversas com as seguintes temáticas: amizade; motivação; influências; bullying, inclusão e exclusão (social), rede social; alimentação e imagem corporal; inteligência emocional; autoestima; sexualidade; responsabilidade e exposição à internet.

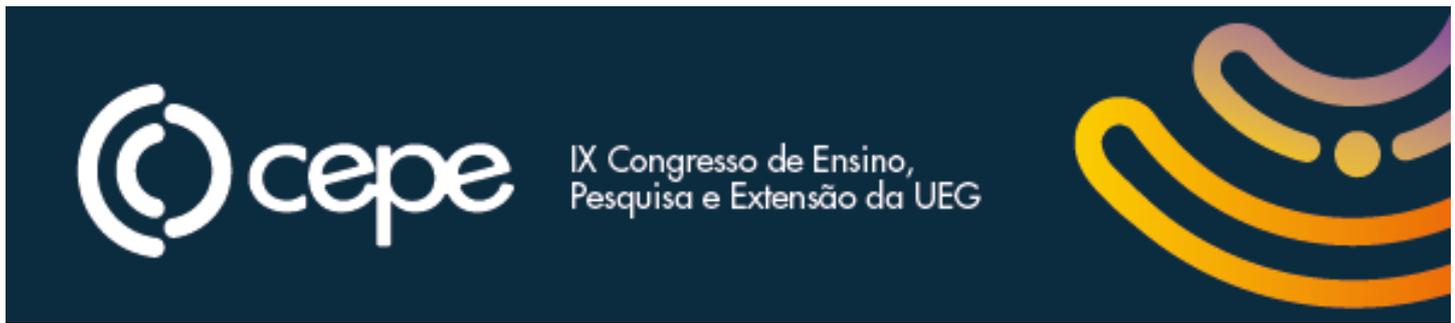


Figura 1: Roda de conversa sobre amizade e união em campo.
 Fonte: Print dos discentes de Psicologia.



Figura 2: Roda de conversa sobre inteligência emocional.
 Fonte: Print dos discentes de Psicologia.

Essas rodas de conversas foram realizadas seguindo os seguintes critérios: cada grupo de discentes ficou responsável por uma temática; cada semana dois grupos apresentariam fazendo revezamento considerando que os atletas estão divididos em dois grupos de acordo com a faixa etária; horário (10h às 11h30min ou 19h30min às 21h de segunda à sexta; ou 10h às 11h30min aos sábados ou domingos); e utilizarem a metodologia que preferirem, atendendo aos objetivos do projeto e ao cronograma dos atletas.



Figura 8: Roda de conversa sobre Autoestima
 Fonte: Print dos discentes de Psicologia

Nas rodas de conversas foi pensado em levar a psicologia em si para o mundo deles, além de colocar dinâmicas e bate papos, sempre deixando bem interativo. Já



que são meninos novos podem se distrair rapidamente, assim sendo necessário chamar atenção deles, sempre fazendo o máximo para conter a interação dos atletas nas rodas de conversas, além de rodas de conversas teve questionários e brincadeiras com eles. Além disso, a bolsista do ano de 2021, a discente Nayara Nunes do Carmo junto com o seu grupo, composto pelas discentes Geovanna de Fátima Elias Vasconcelos e Rayanne Oliveira Faria juntamente com a Prof. Andréa Kochhann, fizeram visita presencial a eles, no seu alojamento em Abadia de Goiás, respeitando os Protocolos de Biossegurança, podendo ter mais interações, saber como eles vivem de perto, conhecê-los pessoalmente, saber qual a opinião deles sobre o projeto, se gostam e acham importante participar, além de trabalhar um pouco pessoalmente, já que normalmente era online.



Figura 3: Foto dos atletas com discentes de psicologia da UEG Geovanna Vasconcelos, Nayara Nunes e Rayanne Oliveira e a Professora e coordenadora do projeto Andrea Kochhann.
Fonte: Discentes de Psicologia

Resultados e Discussão

A partir das atividades executadas, foi possível perceber que os atletas possuem uma rotina rígida e com bastante ações a fazerem, o que tinha que ter um bom manejo para incluir as rodas de conversas, já que suas rotinas eram bem



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



agendadas. Além disso, o vínculo entre os discentes-atletas foi aumentando ao longo dos meses, pois começaram meios tímidos sem saber ao certo o que fazer, mas logo eles foram se soltando, conversando e interagindo muito com os temas propostos. Lembrando que, alguns tinham atletas tinham um vínculo maior entre discentes que realizaram a anamnese inicial. Outro ponto importante, foi que eles passam a maior do tempo em grupo, tendo poucos momentos individuais, a princípio, esse fator representou um problema para a realização das rodas de conversas, mas com o ajuste de horário, foi resolvido.

A partir da socialização das entrevistas iniciais, percebeu-se que os jogadores são de classes sociais diferentes, uns com maior poder aquisitivo e outros com menor, de diferentes localidades do país, além da maioria ser de algum interior do Norte ou Nordeste do país, de modo geral, ter o apoio familiar e o sonho de ser um grande jogador de futebol e dar um apoio econômico a família era o que tornava a coisa comum entre eles. Se parar para refletir são meninos de 9 a 15 anos tentando a vida longe do conforto da sua casa e da sua família, passando pelas fases do seu desenvolvimento, almejando esse sonho que todos sabem que é difícil alcançar, muitos deles acham que essa pode ser a única oportunidade da vida deles. Diante disso e das rodas de conversas, viu-se a necessidade de discutir com eles novas perspectivas de carreira, como lidar com o “não”, ansiedade e medo de serem desligados do alojamento.

Em comparação aos grupos dos atletas que estão divididos em faixa etária, os menores parecem exercer menos preocupação e estarem mais unidos, características do início da adolescência (imaturidade e tendência grupal). Já o grupo mais velho, aparentam maior ansiedade e individualidade, com uma autoestima mais baixa. Desse modo, a mesma temática teve que readequar a metodologia para cada grupo.



Figura 9: Roda de conversa sobre autoestima.
Fonte: Print dos discentes de Psicologia

Considerações Finais

Podemos perceber que o Projeto de extensão promoveu uma maior escuta e uma melhor relação entre discentes-atletas gerando um certo amadurecimento de ambas as partes. Ademais, o Projeto conta com o apoio dos responsáveis do alojamento, contribuindo para o êxito. Ainda, o passar do tempo tem aumentado a confiança do Desportivo Real Futebol Clube na ação de extensão. Por conseguinte, os discentes têm praticado a observação e as técnicas de intervenções fundamentais para exercer o papel de psicólogo, além de colocar em práticas seus aprendizados das salas de aulas sobre o desenvolvimento infantil ao adolescente e de aprender um pouco sobre a Psicologia Esportiva.

Logo, os discentes de psicologia associaram também o objetivo de ajudar esses atletas a lembrar que ainda são crianças e adolescentes, os colocando no processo de humanização, os fazendo aumentar a capacidade e a potencialidade deles. Como foi citado antes, eles vivem longe do seu apoio familiar, então não visa -



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



se só colocar os meninos para serem atletas que só sabem jogar, busca -se que se tornem rapazes maravilhosos, tendo oportunidade de crescer em outros fatores além do futebol e ajudar no psicológico deles, fazendo os desenvolverem estratégias de enfrentamento adequadas, ajudando-os a otimizar o tempo para que consigam cuidar de si mesmo, do estudo e do esporte, proporcionando uma automotivação e oferecendo o apoio e o suporte emocional que eles tanto precisaram nessa caminhada.

O projeto está em andamento, neste ano de 2022, e agora ele também é cadastrado como um Projeto de Extensão oficial do curso de Psicologia da Unidade de Inhumas. Com isso, ampliou-se espaço de participação onde observa-se adesão de mais atletas e discentes de psicologia ao projeto. Antes, o projeto contava com uma bolsista, na modalidade ação extensionista, a discente Nayara Nunes do Carmo. A partir de 2022, soma-se seis bolsistas lideradas pela Profa. Ma. Lílian Barbosa de Moraes, todas da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Inhumas, sendo três na modalidade ação extensionista e três na modalidade permanência. Pertinente mencionar os nomes das discentes bolsistas e seus respectivos cursos:

- Discentes do curso de psicologia/bolsistas modalidade ação extensionista: Nayara Nunes do Carmo, Geovanna de Fátima Elias Vasconcelos, Andréia Trajano Peixoto;

- Discentes do curso de pedagogia/bolsistas modalidade permanência: Amanda Oliveira, Lorranny Alves, Vanessa Poliniato.

Agradecimentos

Agradeço a PrE – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, pela oportunidade concedida para a realização do Projeto de Extensão, as minhas coordenadoras Prof. Dra.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Andréa Kochhann, a Profa. Ma. Lílian Barbosa de Moraes por ter me ajuda e auxiliado, foi um aprendizado maravilhoso.

Referências

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas, 1992.

NUNES, Carlos Roberto de Oliveira. et al. Processos e intervenções psicológicas em atletas lesionados e em reabilitação. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v.3, n. 1, p. 130-146, 2010.

TUBINO, Manuel José Gomes. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



O PAPEL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS NA INCLUSÃO DE JOVENS NO ENSINO SUPERIOR EM GOIANÉSIA-GO

Cleverson B. Pereira^{1*}, Genilder G. Silva²

Universidade Estadual de Goiás, Campus Central: Unidade Goianésia
R. 35, 433ª – Sul, Goianésia-GO, 76380-000

Resumo: O ensino superior chegou a Goianésia em 1985, com a Faculdade de Ciências e Letras (FACILGO). Posteriormente em 1999, foi transformada em Universidade Estadual de Goiás. Nos últimos anos, outras instituições privadas de ensino superior se instalaram na cidade, dando novas possibilidades aos jovens do município. O objetivo geral do trabalho é evidenciar como o projeto de extensão “Partilhando Saberes: universidade a vista X” colabora para incluir os jovens no ensino superior. Especificamente, informando um breve histórico do ensino superior em Goianésia, assim problematizando os dados do ensino médio da cidade com médias nacionais de interesse e matrículas no ensino superior, por fim, evidenciando como a extensão “Praticando Saberes” colabora entre as estratégias para levar os jovens ao ensino superior. Ao analisar os números de matrículas no ensino médio municipal e compará-los às médias nacionais de matrículas no ensino superior, percebe-se que boa parte dos alunos que terminam a escola não entram nas universidades. Para além da causa, o projeto “Partilhando Saberes” é uma extensão da UEG Unidade Goianésia que atua levando cursinhos para alunos do ensino médio. No último ano, em decorrência da pandemia de Covid-19, atuou levando formulários eletrônicos para que alunos da comunidade estudassem para os vestibulares.

Palavras-chave: Ensino superior. Goianésia. Projeto de Extensão. Inclusão. Universidade Pública.

Introdução

O ensino superior em Goianésia chegou com a Faculdade de Ciências e Letras de Goianésia (FACILGO), pela lei nº 9.777 de 10 de dezembro de 1985. Aconteceu em um período de urbanização da cidade, em que o ensino escolar na

1 Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás. Foi bolsista do projeto de extensão “Partilhando Saberes: universidade a vista X”, realizado entre maio de 2021 e março de 2022. E-mail: cleveson.pereira@aluno.ueg.br

2 Professor da Universidade Estadual de Goiás. É coordenador do projeto de extensão “Partilhando Saberes: universidade a vista”.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



cidade estava aumentando em decorrência do êxodo rural. Os primeiros cursos ofertados na FACILGO foram as licenciaturas em Letras e História, com as aulas iniciadas em 02 de Abril de 1990. Em 1999, várias instituições de ensino superior locais são unidas para dar origem a Universidade Estadual de Goiás pela lei 13.456 de 16 de abril. Em Goianésia, a FACILGO se transforma em UEG Campus de Goianésia. Desde então, outras instituições de ensino superior de destaque também chegam à cidade, como a Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), em 2007 e mais recentemente a Universidade Rio Verde (UNIRV), além de polos de instituições de ensino em Educação à Distância.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Gestão e Estatística (IBGE), tem-se na cidade de Goianésia hoje 3.218 alunos matriculados no ensino médio (BRASIL, 2021). Isso faz com que, hipoteticamente, as universidades tenham um público interessado a ingressar no ensino superior nos próximos anos. Segundo a pesquisa do FSB, encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), 91% dos jovens no ensino médio querem entrar em um curso superior (2021), ao tempo que, segundo a pesquisa do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimento de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP, 2021), apenas 18,1% dos jovens de 18 a 24 efetivamente estão matriculados nas universidades. Tem-se assim, uma enorme defasagem entre aqueles que querem entrar na universidade e os que efetivamente conseguem a vaga no ensino superior. É preciso, além de entender as causas que implicam na entrada dos jovens nas universidades, medidas de inclusão. Nesse sentido, se transportarmos os dados nacionais para a realidade da cidade de Goianésia, percebe-se que boa parte de seus alunos de ensino médio não entrarão em alguma universidade.

Visando a dar suporte aos alunos que pretendem entrar no ensino superior, o projeto de extensão “Partilhando Saberes: universidade a vista”, no ano de 2021, completou sua décima edição. Coordenado pelo professor Genilder Gonçalves



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Silva, atua levando aulas de cursinho para a escola pública, visando aos jovens estudar para o Enem e vestibulares. Nesta última edição, por conta da pandemia de COVID-19, suas atividades foram realizadas virtualmente. Além da pesquisa sobre o uso de plataformas digitais e busca de questões de vestibulares, sua execução se deu por meio de formulários eletrônicos disponibilizados aos alunos de ensino médio da comunidade para que estudassem para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e para o Vestibular da Universidade Estadual de Goiás (2022/01).

Resultados e Discussão

O que se percebe com relação aos dados de jovens que querem entrar na universidade e os que efetivamente entram, é que grande parte encontra desafios neste caminho. Seja falta de oportunidades nas universidades públicas, ou de dinheiro para pagar universidades particulares, ou mesmo desconhecimento com relação aos programas de inclusão. Outro fato é exatamente a falta de preparo para os vestibulares, onde a extensão “Partilhando Saberes” atuou.

Visando seu papel de universidade pública, e a extensão como seu relacionamento com a comunidade, que a UEG Unidade de Goianésia, por meio do seu projeto de extensão “Partilhando Saberes” atuou, levando preparo para que os jovens do ensino médio pudessem se preparar para o ENEM e vestibulares. Esse foi o principal objetivo desta edição da referida extensão, que ocorreu de maio de 2021 a março de 2022. Os bolsistas também atuaram entregando devidamente seus relatórios, sendo onze ao todo, bem como apresentaram seus resultados parciais no VIII Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, em 2021, com trabalhos relacionados ao relato de experiência sobre o projeto de extensão.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi o de evidenciar o projeto “Partilhando Saberes: universidade a vista X” como uma ferramenta da Universidade Estadual de Goiás na busca pela inclusão dos jovens no ensino superior, na cidade de Goianésia. Mas, claro, muitos são os desafios frente as possibilidades oferecidas na cidade e também no Estado. Fato é, que é objetivo da universidade pública e da extensão universitária é trabalhar com a comunidade visando um relacionamento de troca de experiências. Continuar buscando incluir os alunos de ensino médio, informando sobre vestibulares e programas de inclusão no ensino superior, oferecendo aulas e respondendo a dúvidas é papel da Universidade Estadual de Goiás, dos seus docentes, discentes e também dos seus egressos. É um valor que a instituição pública tem a oferecer, frente ao desafio da cidadania neste país. Especialmente neste momento de país, pós-pandemia, em que não basta apenas ofertar o acesso à faculdade, quando, muitos dos jovens, não estão conseguindo nem concluir o ensino médio.

Agradecimentos

Gratidão especial à Universidade Estadual de Goiás, pela oportunidade de atuar como acadêmico bolsista e poder, junto com a comunidade, trabalhar para dias melhores e mais inclusivos. Também, ao professor Genilder Gonçalves Silva, orientador do projeto de extensão “Partilhando Saberes”, em atendimento a todas as dúvidas e necessidades durante a realização do nosso projeto.

Referências



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goianesia/panorama>. Acesso em 10 de out. 2022.

FSB Comunicação. **Novo Ensino Médio na visão dos estudantes**. Confederação Nacional da Indústria (CNI), 2021.

Mapa do Ensino Superior no Brasil. 11ª ed. São Paulo: Instituto SEMESP, 2021.

PEREIRA, C. B. **Um caso sobre a Universidade Estadual de Goianésia (UEG) – Unidade Goianésia**. Goianésia: UEG, 2021.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



TELA DIALÉTICA: a consciência crítica através do cinema

Renato Coelho^{1*} (PQ) (renato.coelho@ueg.br), Gabriel Gonçalves Coelho² (IC), Marcos Alves Cavalcante³ (IC), Mikael Mendonça da Costa⁴ (IC), Olavo Braga Evaristo⁵ (IC)

1, 2, 3 4, 5 Universidade Estadual de Goiás – Campus Metropolitano – Unidade ESEFFEGO

Resumo

O projeto extensionista "Tela Dialética" busca proporcionar à comunidade acadêmica e também à comunidade em geral a publicização de clássicos do cinema mundial, e a promoção de uma experiência crítica aos sujeitos através de uma interpretação sociológica de fundo dialética marxista das obras fílmicas apresentadas. As obras fílmicas são apresentadas e em seguida realiza-se um amplo debate crítico sobre as principais categorias apresentadas nos filmes. Esta experiência fílmica tem por objetivo principal a formação de uma consciência crítica nos sujeitos-receptores através do cinema. Toda produção cinematográfica é construída dentro de um determinado contexto social e carrega também valores, ideologias e relações sociais de classe que de forma direta ou indireta refletem sobre o público que o assiste. Além disso, toda produção fílmica também reproduz os conflitos e contradições da luta de classe. A proposta do projeto "Tela Dialética" é proporcionar uma experiência fílmica aos sujeitos-receptores, ou seja, uma conscientização política àqueles que assistem aos filmes apresentados através de uma análise hermenêutica de cariz marxista, a fim de desvelar a realidade social com a apresentação e debate de obras cinematográficas importantes.

Palavras-chave: Extensão. Cinema. Marxismo. Consciência Crítica



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Introdução

O projeto TELA DIALÉTICA surgiu informalmente em 2013 com a apresentação do documentário “Com Vandalismo” produzido pelo Coletivo Nigéria Audiovisual no auditório da UEG e no antigo Campus Goiânia ESEFFEGO, localizado no bairro de Vila Nova na cidade de Goiânia. E a partir do ano de 2017, tornou-se Projeto de Extensão da UEG e visando publicizar e analisar criticamente obras fílmicas relacionadas a temas como corpo, educação, cultura, estética, trabalho, lazer, movimentos sociais e política. Através de análise hermenêutica sociológica de cunho dialético de obras cinematográficas importantes, propõe-se a discussão de temas e conteúdos fílmicos atuais e relevantes, relacionados ao cotidiano e aos conflitos da vida moderna, dentro do contexto de uma sociedade de classes (capitalista) e globalizada.

A proposta do projeto “Tela Dialética” é proporcionar uma experiência fílmica aos sujeitos-receptores, ou seja, uma conscientização política àqueles que assistem aos filmes apresentados através de uma análise hermenêutica de cariz marxista, a fim de desvelar a realidade social com a apresentação e debate de obras cinematográficas importantes. O objetivo principal deste projeto de extensão é em Analisar obras fílmicas através da reflexão crítica e hermenêutica para a criação e a promoção de uma experiência crítica-dialógica nos sujeitos-receptores.

Parece ser deste modo que determinadas experiências culturais associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças, visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. (DUARTE, 2002, p.57)



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Toda produção cinematográfica é construída dentro de um determinado contexto social e carrega também valores, ideologias e relações sociais de classe que de forma direta ou indireta refletem sobre o público que o assiste. Além disso, toda produção fílmica também reproduz os conflitos e contradições da luta de classe.

Alves (2006, p.75) nos relata ainda que: "Ao fazê-lo, consegue demonstrar que a realidade sócio-histórica efetiva é maior e mais complexa que conceitos e categorias abstratas que procuram apreendê-la cientificamente".

Vale destacar ainda o grande potencial do cinema dentro a universidade como um importante instrumento pedagógico na promoção de sujeitos críticos e conscientes politicamente. Através da inserção destes mesmos sujeitos, chamados de sujeitos-receptores, na experiência fílmica, levando-se em conta o atual contexto de uma sociedade marcada essencialmente pela divisão de classe e pela injustiça social, poder-se-á criar um espaço importante de debates e de contraposição ao reprodutivismo e à alienação altamente presente nos ambientes acadêmicos e fora dele. Há de se destacar o grande potencial pedagógico que o cinema representa no cenário educacional.

Material e Métodos

A metodologia abordada no projeto de extensão "Tela Dialética" é pautada na chamada hermenêutica sociológica de fundo dialético materialista (ALVES, 2006). O filme não é apenas um texto a ser lido ou compreendido, é também segundo Alves



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



(2006) um pré-texto capaz de produzir a auto-consciência reflexiva do ser social no mundo. Assim sendo, o chamado sujeito-receptor (o indivíduo que assiste o filme) experimenta neste momento uma experiência crítica, ou seja, pode-se promover a própria ação crítica do sujeito neste processo e conseqüentemente a formação da sua consciência política.

A proposta metodológica do projeto de extensão "Tela Dialética" é a apresentação fílmica com temas relacionados às categorias tais como corpo, trabalho e educação, a fim de promover uma experiência fílmica e crítica sobre os conteúdos relacionados. Os filmes serão publicizados e apresentados para o público no auditório da UEG ou em salas de aula e em seguida são promovidos amplos debates e problematizações das principais categorias envolvidas na obra (análise por categorização).

Resultados e Discussão

O projeto extensionista "Tela Dialética" tem como público alvo alunos e professores dos cursos de Educação Física e de Fisioterapia da Unidade Goiânia ESEFFEGO, assim como também alunos e professores da rede pública de ensino de Goiânia e a comunidade goianiense em geral.

A análise crítica e discussões na forma de debates sobre obras fílmicas relevantes visam proporcionar aos sujeitos receptores das obras fílmicas apresentadas, uma formação crítica e política sobre os temas apresentados nas obras



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



cinematográficas em questão.

Já Duarte (2002, p. 90) diz que: "por trás do chamado "receptor" existe um sujeito social dotado de valores, crenças, saberes e informações próprias de sua(s) cultura(s) que interage, de forma ativa, na produção dos significados das mensagens".

A primeira obra analisada dentro do projeto "tela Dialética" foi no ano de 2013, com o documentário "Com Vandalismo" produzido em 2013 pelo coletivo independente Nigéria, cuja discussão principal tratava sobre os movimentos autônomos de rua no Brasil realizados em junho de 2013. No primeiro semestre de 2022 foram exibidos e analisadas as obras "Dieta de Gladiadores" ("The Game Changers"), (USA), que descreve a dieta vegana para atletas de alto rendimento em contraposição à dieta com proteínas. Este documentário foi produzido em 2019 pelo diretor Louie Psihoyos. Também foi apresentado e discutido o documentário "Geraldinos", (BRASIL), produzido em 2015 e dirigido por Renato Martins e Pedro Asbeg, que descreve as transformações dos tradicionais Estádios brasileiros em suntuosas Arenas esportivas a partir da Copa do Mundo FIFA 2014, realizada no Brasil, denunciando o processo de gentrificação e exclusão após o início deste mega evento esportivo no Brasil.

Considerações Finais

Análise crítica e discussão na forma de debates sobre obras fílmicas relevantes e cujos conteúdos envolvam temas como: corpo, saúde, política, mundo



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



do trabalho, economia, cultura, sociedade, violência, movimentos sociais, infância e lazer, é capaz de promover ao público participante, uma verdadeira e real tomada crítica de consciência. Os debates e discussões visam proporcionar aos sujeitos receptores das obras fílmicas apresentadas uma formação crítica e política sobre os temas a serem apresentados nas obras cinematográficas em questão.

Aquisição e produção de acervo cinematográfico (material e imaterial) para a universidade e comunidade em geral é também um grande valor e conquista a ser destacado.

Agradecimentos

Agradecemos à UEG pelo apoio financeiro ao projeto de extensão TELA DIALÉTICA através do fornecimento das bolsas de extensão e de bolsas permanência aos estudantes participantes desta ação extensionista.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências

ALVES, G.; MACEDO, F. **Cineclube, Cinema e Educação**. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010.

ALVES, G. **Trabalho e Cinema**: o mundo do trabalho através do cinema. Londrina: Práxis, 2006.

DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TURNER, G. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus, 1997.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás

VOZ ATIVA: A UEG NA COMUNIDADE

Camila Pereira dos Santos(IC), Franciele Luiza de Oliveira Gonçalves(IC), Matheus Ribeiro da Silva(IC), Matheus Willian Lima da Silva(IC), *Olinda da Silva Guimarães(IC), Rafaela Silva Basto(IC) e Villiana Santa Cruz Rodrigues(IC).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral construir um espaço permanente de comunicação entre a Universidade Estadual de Goiás com a comunidade local (município de Goiás) e regional (bacia do Rio Vermelho). Para tanto, o projeto presupõe a formação de acadêmicos de diferentes áreas nas técnicas em comunicação ráfiofônica (educomunicação) para o diálogo com a sociedade a partir do debate de temas relevantes para o desenvolvimento social, econômico, político e ambiental. Os promotores desta ação está composto, basicamente, por professores, alunos do Campus Universitário da UEG (Cora Coralina) e do Instituto Federal de Goiás (IFG- Regional Goiás) e profissionais de comunicação da Rádio Vila Boa FM. Espera-se com este projeto contribuir com o desenvolvimento do processo de formação cidadã, a partir da realização de programas semanais, ampliando o acesso a informação em temas relevantes para a população da cidade de Goiás e região.

Palavras-chave: Comunicação. Rádio. Educação em Comunicação.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Introdução

O município de Goiás tem seu processo de formação ligado a uma história de luta pela liberdade e pela representatividade. Este município e toda a região de seu entorno foi consolidado no contexto da produção de ouro inicialmente e na pecuária de corte, posteriormente. Primeira capital do estado de Goiás, nesta cidade se consolidou um processo coronelista de relações sociais. E, por isso, a divisão de classes sociais neste município sempre foi bem demarcada. A elite da cidade, assim como controlou economicamente o município, também controlou a disponibilização de informação.

Os jornais e outros meios de comunicação atenderam as necessidades da elite municipal. Somente a partir dos anos 1980, destacadamente em função dos movimentos de luta pela terra, é que foram constituídas rádios comunitárias permitindo que as demandas da população mais empobrecida, especialmente rural, fossem parcialmente atendidas. Atualmente, existem, uma emissora de Rádio educativa (Rádio 13 de maio FM) e uma emissora comunitária (Rádio Vila Boa), que disponibilizam informações para a população. A proposta apresentanda neste projeto foi construída em 2002, a partir de um convite da antiga direção da emissora (Rádio 13 de maio FM) para apresentação de temas pertinentes às demandas informativas da comunidade Vilaboense. Na ocasião foram envolvidos, na preparação das atividades, os diretores e locutores da Rádio Treze de Maio, Professores dos Cursos de Geografia, Letras, Matemática e História da antiga Unidade Universitária de Goiás da UEG, assim como, acadêmicos dos referidos cursos. Os professores, com o apoio técnico dos locutores, realizaram um rápido



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



processo de formação com os alunos, especialmente, no sentido da construção de pautas. O primeiro tema, acordado coletivamente e visualizado como relevante para a comunidade municipal, foi focado na questão do “lixo na Cidade de Goiás”. Esta experiência foi muito bem recebida pela comunidade de forma geral e, notadamente, pela comunidade acadêmica.

Nesse contexto, considerando que a experiência inicial foi bem sucedida construímos esta proposta de programação permanente. O sucesso da experiência piloto, levou ao estabelecimento de um programa semanal com professores e alunos da UEG/Goiás, contribuindo para a divulgação e maior popularidade aos conhecimentos construídos nesta universidade, promovendo simultaneamente a formação de locutores a partir dos alunos participantes, assim como, consolidando um espaço de diálogo com a comunidade local, abrindo a possibilidade de se buscar elementos concretos para a pesquisa, o ensino e a extensão deste centro de produção do conhecimento. No ano de 2019, o Voz Ativa, passou a ser transmitido pela Rádio Vila Boa, emissora de maior alcance e audiência na região, potencializando a ampliação da execução dos objetivos do Projeto de Extensão.

Material e Métodos

Metodologicamente, a proposta partiu de uma perspectiva participante, a construção coletiva das pautas e temas a serem tratados no Programa de Rádio proposto. Por isso, desenvolvemos na discussão da pauta, preparada para cada um dos programas, professores, alunos, radialistas e pessoas da comunidade ligadas a movimentos sociais, entre outros.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Objetivamente, o programa está sendo desenvolvido semanalmente, com duas horas de duração.

Os participantes desenvolvem além da construção objetiva do programa, contribuem com a formação de alunos das Instituições públicas de ensino em técnicas de comunicação em Rádio. Esta atividade, em especial, promove um processo de conscientização dos participantes do Projeto. Os recursos pedagógicos utilizados estão restritos aos equipamentos de rádio, tanto na Vila Boa FM, como na UEG. No processo de formação nas escolas, utilizamos datashow para algumas palestras, mas, principalmente, estes processos de formação realizados no cotidiano da produção dos programas da importância da educomunicação.

Resultados e Discussão

Esse trabalho promove a construção de um espaço de diálogo entre universidade e sociedade, estabelecendo um Programa de Rádio que permitiu discutir temas relevantes para o desenvolvimento social, econômico, político e ambiental do município de Goiás e região. Valorizando, em especial, uma reflexão sobre comunicação, destacadamente comunicação popular. Para isto, foi necessário entendermos a comunicação, primordialmente, como um cimento social.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



No sentido de promover um processo de comunicação que permite, de fato, a troca, entendemos que a Comunicação Popular pode trazer uma real contribuição. De acordo com Oliveira (2010), a Comunicação Popular surge como fruto da insatisfação com relação às desigualdades sociais e, por consequência das precárias condições de vida da maioria da sociedade, atrelada à falta de liberdade de expressão dentro dos meios de comunicação massivos. Ela resulta não de um tipo qualquer de mídia, mas da dinâmica e das demandas dos movimentos populares. A Comunicação Popular privilegia, especialmente, o processo educativo, estabelecendo neste sentido a idéia de educomunicação.

[...] a educomunicação busca ressignificar os movimentos comunicativos inspirados na linguagem do mercado da produção de bens culturais, mas que vão se resolver no âmbito da educação como uma das formas de reprodução de organização de poder da comunidade, como um lugar de cidadania, aquele índice do qual emergem novas esteticidades e eticidades (modos de perceber e estar no mundo). (SCHAUN, 2002, p. 15).

Nesse sentido, é importante pensarmos também sobre a característica social e ideológica assumida por cada tipo de mídia. A televisão, a internet, o rádio, cada um a seu modo influencia o pensamento e as ações da sociedade de forma geral. Entre estes meios de comunicação, contudo, o rádio é certamente o que atinge um público mais específico, tendo talvez a maior popularidade. Especialmente em regiões com maior porcentagem de população rural, esta mídia assume importância incontestável.

Assim, o acesso ao rádio é facilitado, tornando este um meio muito acessível e passível de ser utilizado em processos educativos e culturais, favorecendo a construção de processos não formais de aprendizagem.



Considerações Finais

É a partir desta perspectiva teórica e política foi possível construir um processo de comunicação na Rádio 13 de Maio FM estabelecendo um diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e o senso comum, os conhecimentos populares. Isto permite, além da discussão de temas importantes para o desenvolvimento do município, também um processo de formação para professores e alunos universitários, tirando das gavetas ainda os estudos, pesquisas e propostas dispostas na universidade.

Agradecimentos

Agradecemos a todos e a todas que colaboraram para este projeto, direta ou indiretamente, ao professor Robson, nosso Tutor das bolsas de extensão e permanência, a nossa família por sempre nos incentivarem nos estudos, e principalmente a Deus por nos dar força diária, para termos sabedoria para lidar com a vida e as pessoas.

Referências



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

OLIVEIRA, K. F. **O potencial educativo do rádio e da comunicação popular.** Revista Conhecimento Online, ano 2, v. 2, Setembro de 2010. Disponível em: www.feevale.br/revistaconhecimentoonline. Acesso em: 08 de agosto de 2012.

SCHAUN, A. **Educomunicação Reflexões e Princípios.** 1 ed. Rio de Janeiro: MAUAD Editora, 2002.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** São Paulo: editora 34, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

OLIVEIRA, K. F. **O potencial educativo do rádio e da comunicação popular.** Revista Conhecimento Online, ano 2, v. 2, Setembro de 2010. Disponível em: www.feevale.br/revistaconhecimentoonline. Acesso em: 08 de agosto de 2012.

SCHAUN, A. **Educomunicação Reflexões e Princípios.** 1 ed. Rio de Janeiro: MAUAD Editora, 2002.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais.** São Paulo: editora 34, 2009.

MORAES, R.S. **(Re)pensando a Extensão Universitária: Uma leitura a partir da experiência em Educomunicação no município de Goiás (GO).** In: SOUZA, M.M.O; CARVALHO, G.O. Extensão Universitária: Metodologias e Experiências. Goiânia: Editora PUC/Goiás, 2016.